Diagnóstico Social do Concelho de Marco de Canaveses



Ficha Técnica

Título
Diagnóstico Social do concelho de Marco de Canaveses.

Edição
Rede Social do Marco de Canaveses
255 538 800

rede.social@cm-marco-canaveses.pt

Coordenação

Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Joaquim Santos - Chefe de Divisão - Ação Social, Educação, Saúde e Desenvolvimento Económico Câmara Municipal Marco de Canaveses

Cristina Pereira | Pedro Azevedo - Equipa Operativa da Rede Social do Marco de Canaveses

Núcleo Exclusivo

Cristina Vieira - Presidente da Câmara Munícipal de Marco de Canaveses

Clara Marques - Vereadora da Ação Social, Educação, Saúde, Coesão Social, Cidadania e Promoção da Igualdade da Câmara Munícipal de Marco de Canaveses

Joaquim Santos - Chefe de Divisão - Ação Social, Educação, Saúde e Desenvolvimento Económico Câmara Municipal Marco de Canaveses

Émilia Paula Monteiro- Chefe de Setor do Núcleo de Interv. Social - Unidade de Desenvolvimento Social e Programas CDSS IP Porto

Luís Neves - Coordenador de Ação Social Núcleo de Interv. Social – Unidade Desenv. Social e Programas ISS IP (em substituição)

Maria Amélia Ferreira - Provedora Santa Casa da Misericórdia Marco de Canaveses – Representante das IPSS's do concelho

Bruna Santos - Junta de Freguesia de Constance -Representante das Juntas de Freguesia do concelho

Ana Lúcia Figueiredo - Centro de Saúde de Marco de Canaveses – Representante do Ministério da Saúde

José Manuel Teixeira de Sousa - Agrupamento Escolas Carmen Miranda - Representante do Ministério da Educação

Produção

Conselho Local de Ação Social do Marco de Canaveses - Supervisão

António Batista - Consultoria

Villae - Creative Studio - Design

Índice

NOTA DE ABERTURA

MUNICÍPIO EM NÚMEROS

CAPÍTULO I - PROBLEMÁTICAS DE RISCO

21 Crianças e Jovens em Situação de Privação

25 Escalões de Ação Social Escolar e Medidas de Apoio Social da Autarquia

28 Crianças e Jovens em Risco

30 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

36 Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT)

37 Equipa Local de Interpretação Precoce

40 Identificação de Problemas e Propostas de Intervenção

44 Violência Doméstica

45 Emergência Social

CAPÍTULO II - VUNERABILIDADE SOCIAL

55 Pessoas Idosas

59 Pessoas com Deficiência

61 Migrantes

65 Refugiados

CAPÍTULO III - POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

68 Dependências

69 Disfuncionalidade e Desestruturação Individual e Familiar

73 Pessoas Sem-Abrigo

CAPÍTULO IV - EXCLUSÃO ESTRUTURAL

76 Desemprego

77 Análise da Situação do Emprego em Marco de Canaveses

80 Habitação

81 Caraterização do Alojamento – Estratégia Local de Habitação do Marco de Canaveses

84 Estruturação das Soluções Habitacionais

CAPÍTULO V - MAPEAMENTO SIG

92 A. Dinâmica Demográfica

98 B. Dinâmica Socioeconómica

102 C. Problemáticas Sociais – Área do Risco

104 E. Problemáticas Sociais – Área da Pobreza e Exclusão Social

105 F. Problemáticas Sociais – Área da Exclusão Estrutural

CAPÍTULO VI - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

CAPÍTULO VII - SÍNTESE DIAGNÓSTICO

119 Considerações Finais

Siglas e Acrónimos

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CIAC – Centro de Informação Autárquico ao Consumidor

CIM TS – Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa

CD – Centro de dia

CS – Carta Social

CLAS - Conselho Local de Ação Social

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CPCJ MC – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Marco de Canaveses

CSI - Complemento Solidário Para Idosos

DGC – Direção Geral do Consumidor

ELI – Equipa de Intervenção Precoce

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas

PTE – Plano de Transporte Escolar

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

VIVO – Gabinete de Apoio à Vítima do Marco de Canaveses

Nota de Abertura

A atualização do Diagnóstico Social do concelho de Marco de Canaveses 2023, é uma ferramenta fundamental para o conhecimento dos indicadores de desenvolvimento social do concelho que se ambiciona cada vez mais integrado e sustentável, na prossecução de uma maior coesão social, bem-estar e qualidade de vida das pessoas e das famílias que vivem, trabalham, investem ou se encontram em lazer no território.

A sua natureza dinâmica torna-o um processo contínuo, sempre aberto a novas contribuições e atualizações. O documento oferece uma visão resumida tanto do âmbito nacional quanto municipal, seguido por uma análise quantitativa das áreas de intervenção social. As prioridades de intervenção são identificadas com base nas contribuições dos diversos atores sociais envolvidos no processo.

O Diagnóstico Social de Marco de Canaveses é o resultado de um processo de reflexão e participação da Rede Social, envolvendo informações e contribuições de diversas entidades locais e parceiros, incluindo o Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA e órgãos da administração pública.

O Programa Rede Social, criado pelo governo português em 1997, desempenha um papel importante na luta contra a pobreza e exclusão social, promovendo a cooperação entre diferentes entidades e os setores público e privado. O programa procura estabelecer redes locais de cooperação que unam esforços, alinhem recursos e incentivem a participação ativa das comunidades no desenvolvimento local. A metodologia do programa vai além do assistencialismo, enfatizando a corresponsabilização do Estado e da Sociedade Civil no combate à pobreza e exclusão.

Para implementar o Programa, foram criadas estruturas de parcerias nos concelhos, como os Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), que atuam como plataformas para o planeamento e coordenação da intervenção social. Estas estruturas não têm personalidade jurídica e promovem a concertação entre seus membros.

A elaboração deste Diagnóstico Social 2023 contribui para um maior conhecimento dos recursos e capacidades do território, identificando problemas e necessidades prioritárias, além de determinar estratégias de atuação.

Felicito todos os parceiros do Conselho Local de Ação Social, assim como @s técnic@s e outros elementos que fazem parte dos grupos de trabalho e que com a sua participação ativa permitiram a construção deste documento que consiste numa ferramenta de trabalho para todos os que pretendem conhecer melhor a realidade do concelho e também contribuir para o seu desenvolvimento social.

A Presidente do CLAS da Rede Social do Marco de Canaveses

Cristina Vieira

Município em Números

O concelho de Marco de Canaveses situa-se no distrito do Porto, região Norte e sub-região do Tâmega e Sousa, composto pelos demais municípios de Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende, como revela a figura 1.

De acordo com o CENSOS 2021 o concelho conta com um total de 49 563 habitantes, face ao total da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM TS), que registava 408 878.

Com uma área de 201.9 Km^2 (Pro 2021), com uma densidade populacional de 264.7 habitantes por Km^2, subdividido em 16 freguesias: Alpendorada, Várzea e Torrão; Avessadas e Rosém; Banho e Carvalhosa; Bem Viver; Constance; Santo Isidoro e Livração; Marco; Paredes de Viadores e Manhuncelos; Penhalonga e Paços de Gaiolo; Sande e S. Lourenço; Soalhães; Sobretâmega; Tabuado; Várzea, Aliviada e Folhada; Vila Boa do Bispo; Vila Boa de Quires e Maureles.

No que diz respeito à densidade populacional, o concelho apresenta, em média 245,3 habitantes por Km^2, superior à tendência do país e da região (Gráfico 1).

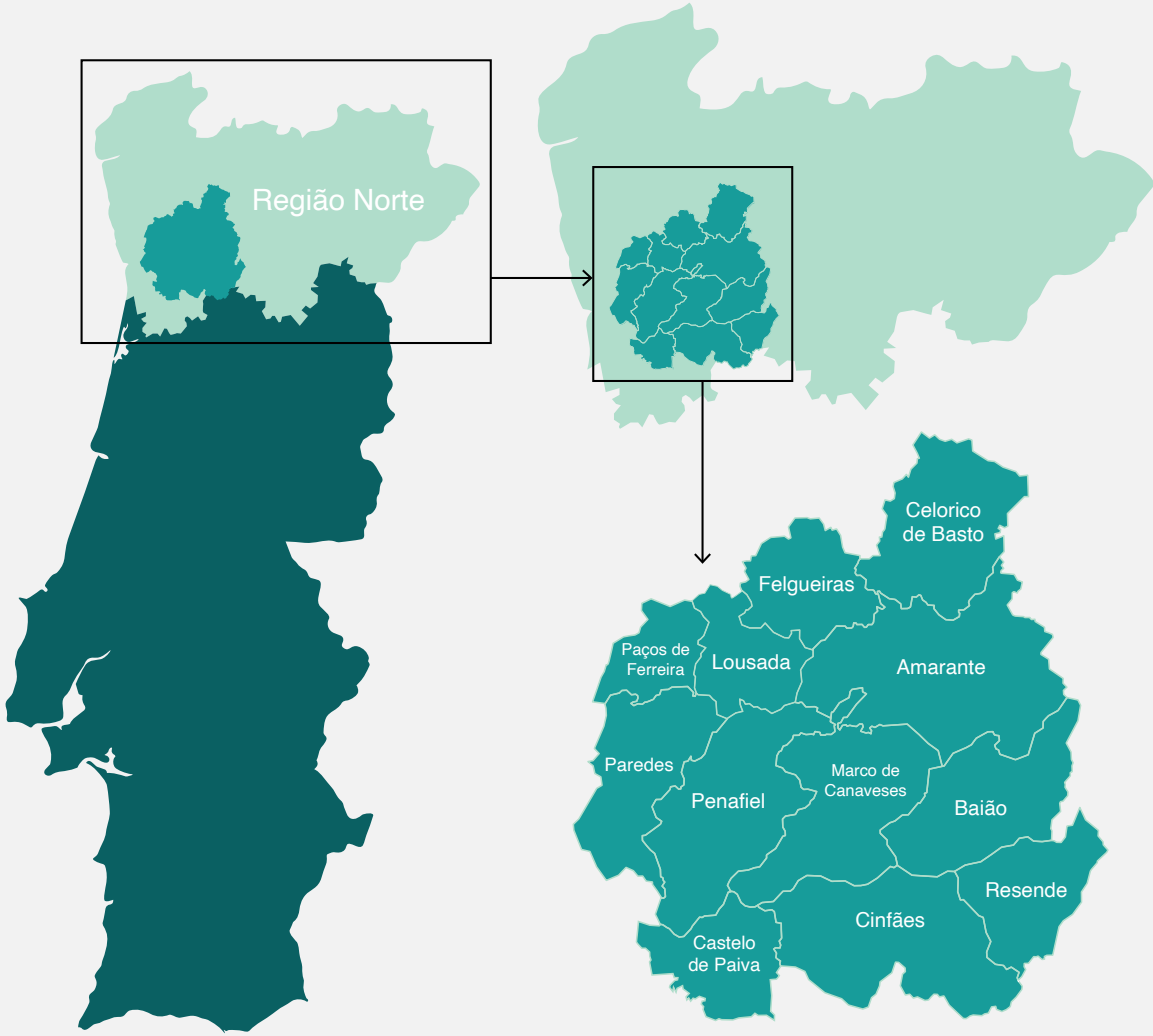


Figura 1 - Enquadramento geográfico da NUT III

Diagnóstico Social Marco de Canaveses

Em termos concelhios, o mostra-nos que a freguesia com o maior número de habitantes por Km² é Marco e a que apresenta menor densidade populacional é a freguesia de Banho e Carvalhosa.

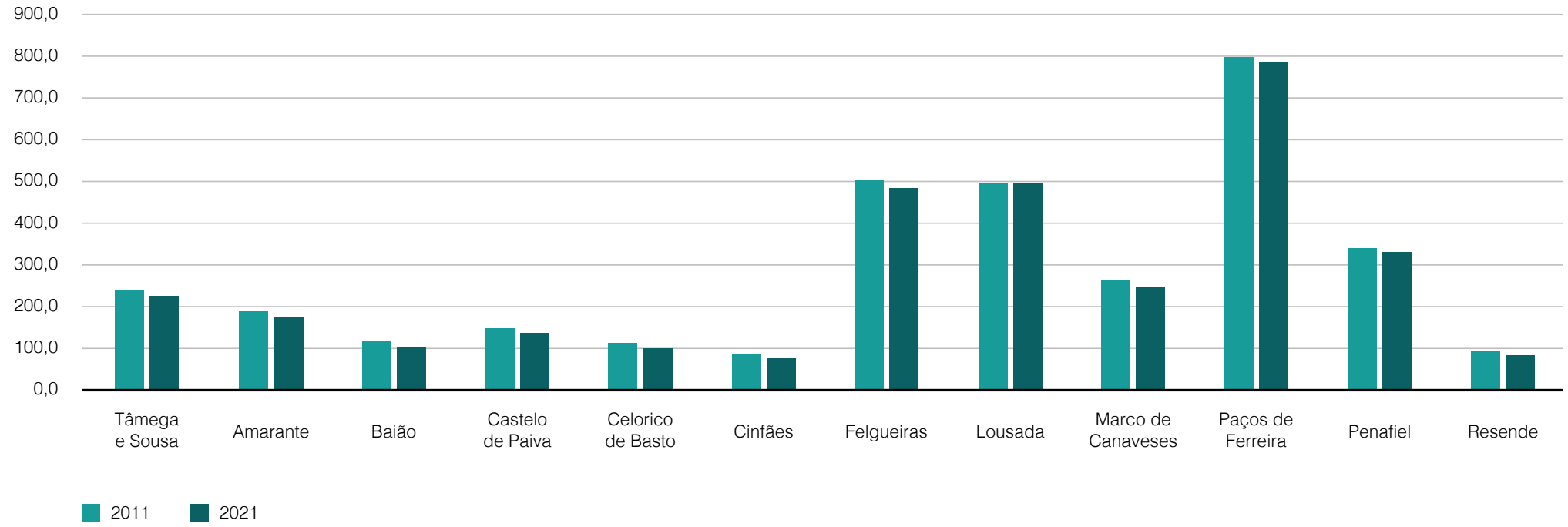


Figura 2 - Densidade populacional do concelho em relação à região, em 2011 e 2021, Fonte: PORDATA, 2022

Em termos demográficos, para analisar os fenómenos populacionais torna-se necessário recuar alguns anos e comparar a evolução demográfica no Concelho (Figura 5), para assim compreender todos os fatores e comportamentos inerentes ao decréscimo da população residente.

População Residente HM 2021	
Tâmega e Sousa	**408 637**
Marco de Canveses	**49 541**
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055
Avessas e Rosém	1 374
Banho e Carvalhosa	**1 074**
Bem Viver	3 542
Constance	1 519
Marco	**11 067**
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523
Sande e São Lourenço do Douro	2 445
Santo Isidoro e Livração	1 812
Soalhães	3 322
Sobretâmega	1 084
Tabuado	1 336
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460
Vila Boa do Bispo	3 048

Figura 3 - Densidade populacional do concelho em 2021, em relação à região

Evolução da População no Concelho de Marco de Canaveses

De facto, em Marco de Canaveses, as últimas quatro décadas, duas delas são marcadas por decréscimo populacional (1991 e 2021). Regista-se a perda significativa de habitantes entre 1981 e 2021, variação de 3739 habitantes nesse período. Durante o último período censitário (2011 e 2021) a população teve um decréscimo mais acentuado, totalizando menos 3887.

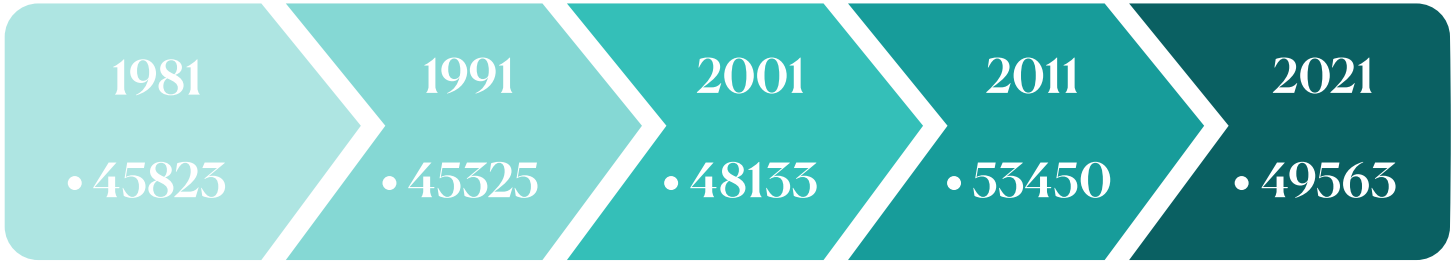


Figura 4 - Evolução da população residente no concelho de Marco de Canaveses Fonte: INE, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021

Efetivamente, essa perda de população foi visível em todas as freguesias do concelho com especial destaque para as freguesias de Banho e Carvalhosa e Penhalonga e Paços de Gaiolo, com uma variação negativa da população de -13,20% e -11,07% respetivamente (Figura 5).

As freguesias do concelho do Marco de Canaveses com maior número de população residente são Marco, seguida de Alpendorada Várzea e Torrão, freguesias com uma população superior a 1600 habitantes (Figura 5).

Freguesias	Total	Variação 2001-2011
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 485	8,14%
Banho e Carvalhosa	1 276	-13,20%
Bem Viver	3 877	0,65%
Constance	1 626	-0,79%
Avessas e Rosem	1 467	1,17%
Livração	2 083	-2,98%
Marco	11 014	14,75%
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 775	5,09%
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 924	-11,07%
Sande e São Lourenço	2 869	-3,07%
Sobretâmega	1 132	0,71%
Soalhães	3 682	-3,54%
Tabuado	1 375	-0,87%
Várzea, Aliviada e Folhada	2 771	-8,55%
Vila Boa do Bispo	3 240	5,02%
Vila Boa de Quires e Maureles	3 854	-4,53%
Total	53 450	1,97%

Figura 5 - Variação da população residente (N.º), por freguesia, entre 2011 e 2021 Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Como nos mostra a Figura 5, segundo os últimos Censos, o concelho de Marco de Canaveses representa 4,34% do total da população residente da região do Tâmega e Sousa. O concelho é, assim, constituído por 49541 habitantes, sendo 23771 (47,96%) do género masculino e 25770 (52,01%) do género feminino.

Se observarmos a população residente do concelho distribuída pelos três grandes grupos etários percebemos que houve uma evolução regressiva dos seus totais populacionais entre 2011 e 2021, nomeadamente nas faixas etárias correspondentes aos 0-14 anos (com uma perda de população de 33,3%) e aos 15-64 anos de idades (com uma regressão de 14,9%). Contrariamente a este cenário está a faixa etária que corresponde aos 65 e mais anos que apresentou neste período uma variação positiva de 6,5% (Figura 6).

Região	População Residente (Nº) por Sexo, 2021		
	Total	H	M
Marco de Canaveses	49 541	23 771	25 770
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	3 923	4 132
Avessas e Rosém	1 374	679	695
Banho e Carvalhosa	1 074	505	569
Bem Viver	3 542	1674	1 868
Constance	1 519	734	785
Marco	11 067	5 240	5 827
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	738	796
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	1 240	1 283
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	1 175	1 270
Santo Isidoro e Livração	1 812	850	962
Soalhães	3 322	1 573	1 749
Sobretâmega	1 084	530	554
Tabuado	1 336	663	673
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	1 129	1 217
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	1 679	1 781
Vila Boa do Bispo	3 048	1 439	1 609

Figura 6 - Distribuição da população residente (N.º), segundo o sexo, em 2021. Fonte: INE, Censos 2021



Relativamente à proporção da população por grupos etários, aferimos que 68,81% da população residente tem entre os 15 e os 64 anos de idade. É nesta faixa etária que se concentra o maior número de população e é também nesta faixa que se encontram as pessoas com idade ativa para trabalhar. De realçar também que a segunda faixa etária com maior representação é a que diz respeito aos 65 e mais anos (representa 18,19% da população), (Figura 7).

População Residente (Nº) por Sexo, 2021			
Região	2011	2021	Variação
0 - 14 anos	9 655	6 435	- 3 220
15 - 64 anos	36 836	34 095	- 2 741
> = 65 anos	6 959	9 016	2 057
Total	**53 450**	**49 564**	**- 3 886**

Figura 7 - Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, em 2021. Fonte: INE, Censos 2021

A Figura 8, permite-nos facilmente compreender que o peso relativo da população idosa em relação à população total é superior ao peso relativo da população jovem, em todas as freguesias do concelho.

População Residente (Nº) por Sexo, 2021				
Local de Residência	Total	0 - 14 anos	15 - 64 anos	+65 anos
Marco de Canaveses	49 541	6 435	34 092	9 014
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	1 181	5 588	1 286
Avessas e Rosém	1 374	185	927	262
Banho e Carvalhosa	1 074	111	719	244
Bem Viver	3 542	472	2 454	616
Constance	1 519	195	1 053	271
Marco	11 067	1 501	7 793	1 773
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	207	1 057	270
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	295	1 734	494
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	285	1 648	512
Santo Isidoro e Livração	1 812	152	1 189	471
Soalhães	3 322	407	2 244	671
Sobretâmega	1 084	159	735	190
Tabuado	1 336	165	918	253
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	245	1 597	504
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	475	2 363	622
Vila Boa do Bispo	3 048	400	2 073	575

Figura 8 - Distribuição da população residente (N.º), por grupo etário e por freguesia, em 2021. Fonte: INE, Censos 2021

Os saldos populacionais (Figura 6) permitem-nos observar as diferenças entre determinados fenómenos demográficos. Por exemplo, o saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que imigram (entram no concelho) e as pessoas que emigram (saem do concelho). O saldo migratório é negativo quando são mais as saídas da população do que as entradas. Por outro lado, o saldo natural é a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. O saldo natural é negativo quando as mortes são superiores aos nascimentos.

A Figura 6, apresenta-nos estes indicadores no concelho e na região nos anos de 2011 e 2021.

Nos dois momentos censitários, os saldos são negativos, ou seja, no saldo migratório são mais as pessoas que saem do concelho do que as que entram, não havendo por isso um equilíbrio positivo. No saldo natural regista-se um maior número de mortes do que nascimentos no concelho de Marco de Canaveses. Na região do Tâmega e Sousa o mesmo acontece.

Relativamente às taxas demográficas, o concelho apresenta valores muito próximos dosregistados na região do Tâmega e Sousa. Por exemplo, a taxa de fecundidade do concelho está equiparada à da região, o que significa que o número de filhos por cada 1000 mulheres em idade fértil é igual em Marco de Canaveses (Figura 7). No que respeita à taxa bruta de natalidade os valores apresentados na região são ligeiramente inferiores aos registados no concelho. Este indicador permite-nos saber quantos bebés nascem por 1000 habitantes residentes.

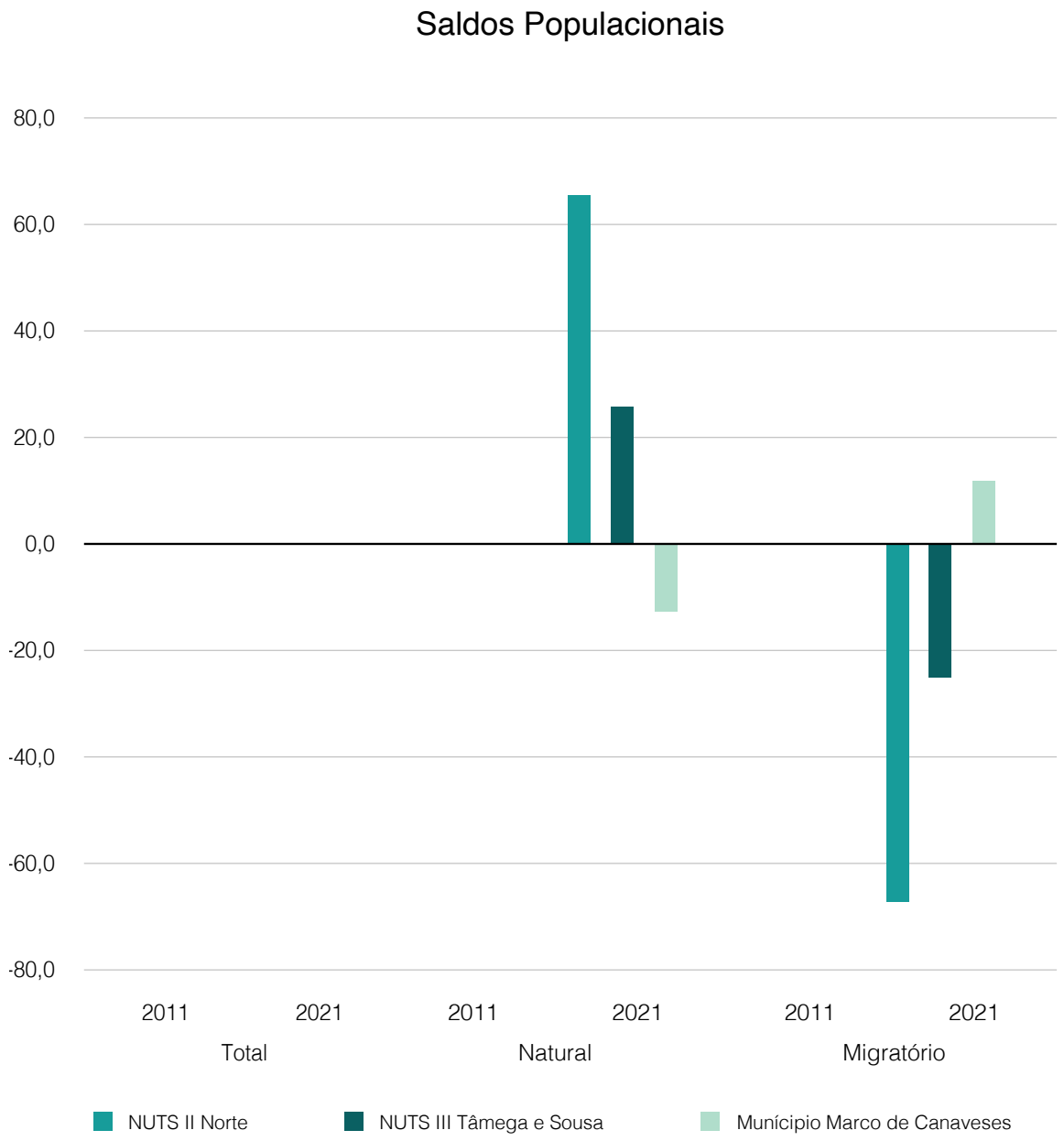


Figura 9 - Distribuição dos saldos populacionais (%): total, natural e migratório, no concelho e na região, em 2011 e 2021, Fonte: INE, Censos 2021

Figura 10 apresenta-nos um indicador que nos permite aferir onde nascem mais e menos bebés, por idade da mãe. Deste modo, em Marco de Canaveses a faixa etária que apresenta o valor mais expressivo é a dos 30 aos 34 anos (com 33,83% do total), seguida do intervalo de idades a que corresponde os 35 e os 39 anos de idade (com 26,64% do total). Ao nível da região do Tâmega e Sousa o destaque recai na mesma faixa etária, sendo que a segunda faixa com maior nascimento será a dos 25 aos 29 anos, contrariando a realidade concelhia, com a maternidade a ter uma expressão mais tardia.

Grupo etário	Marco de Canaveses	CIM TS
0-14 anos	0	0
15-19 anos	8	45
20-24 anos	41	283
25-29 anos	75	735
30-34 anos	113	959
35-39 anos	86	581
40-44 anos	19	154
45-49 anos	2	10
50 ou mais	0	1
TOTAL	344	2768

Figura 10 - Distribuição dos nados-vivos de mães residentes e por grupo etário da mãe (N.º) no concelho e na região, em 2021. Fonte: INE, Censos 2021

Em linha com o descrito anteriormente, a taxa de fecundidade é mais significativa no grupo etário dos 25 aos 34 anos de idade (Figura 8).

A taxa de fecundidade é um indicador demográfico que representa uma estimativa de quantos filhos uma mulher tem durante a vida. Ela expressa as condições de reprodução num determinado local. Com este indicador, é possível fazer análises das dinâmicas demográficas, o que significa que é possível prever o tamanho da população no futuro- se haverá aumento, diminuição ou mesmo estagnação populacional.

Estas informações revestem-se de extrema importância para o planeamento de políticas públicas futuras nas áreas da saúde, educação, segurança, proteção social e urbanização, por exemplo, que serão contemplados nos capítulos seguintes deste documento.

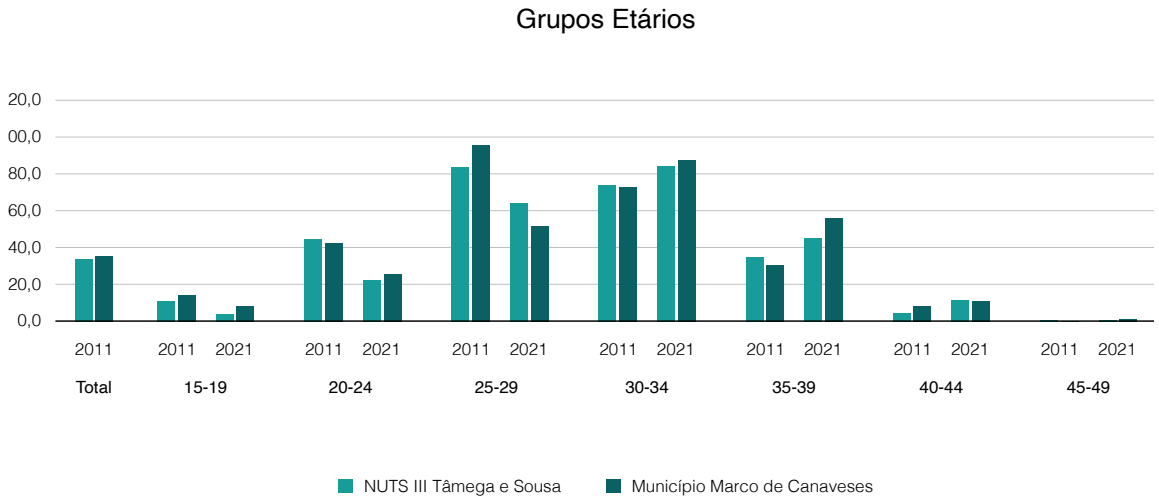


Figura 11 - Distribuição da taxa de fecundidade (%) por grupo etário, no concelho e na região em 2011 e 2021 Fonte: INE, Censos 2021

Capítulo I
Problemáticas de Risco

19

As problemáticas de risco social estão associadas às questões sociais que afetam as comunidades, grupos de pessoas ou a sociedade como um todo. De seguida identificamos algumas problemáticas de risco social comuns:

Pobreza: A pobreza é um risco social significativo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A falta de recursos financeiros adequados dificulta o acesso a alimentos, habitação, saúde, educação e oportunidades de emprego, contribuindo para a exclusão social e a desigualdade

Desigualdade social: Muito associada à disparidade na distribuição de riqueza, oportunidades e acesso a serviços básicos, podendo motivar tensões sociais, marginalização de grupos vulneráveis gerando impactos negativos na coesão social.

Discriminação e marginalização: A discriminação com base em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, deficiência ou origem social é uma problemática de risco social. A marginalização resultante pode levar a violações de direitos humanos, tensões sociais e exclusão de certos grupos.

Violência e crime: A violência e o crime são problemáticos sociais que representam riscos para a segurança e o bem-estar das pessoas. Estão aqui incluídos crimes como homicídio, roubo, assalto, violência doméstica, abuso infantil, entre outros. Estes problemas podem afetar negativamente a estabilidade social e econômica.

Conflitos sociais e políticos: Os conflitos sociais e políticos, como protestos, conflitos étnicos, políticos e religiosos, representam riscos sociais. Esses conflitos podem levar à violência, deslocamento de pessoas, instabilidade política e ruturas na coesão social.

Problemas de saúde mental: As questões relacionadas à saúde mental, como depressão, ansiedade, stress e transtornos relacionados ao consumo de substâncias, são riscos sociais importantes, que afetam a qualidade de vida das pessoas, bem como as relações sociais e a produtividade no trabalho.

Exclusão digital: A exclusão digital refere-se à falta de acesso igual e habilidades na utilização das tecnologias de informação e comunicação. Esta pode agravar a desigualdade social, limitar o acesso a oportunidades educacionais e de emprego bem como dificultar a participação plena.

Essas são algumas das problemáticas de risco social que afetam, com maior expressão, as comunidades e a sociedade em geral.

Abordar estes problemas requer ações coletivas, políticas inclusivas, programas sociais e esforços para promover a igualdade, a justiça social e o bem-estar de todos tod@s @s cidad@s.



Crianças em situação de privação são aquelas que sofrem uma ou mais formas de privação, como negligência, abuso físico, psicológico ou sexual, falta de cuidados básicos, falta de acesso à educação, entre outras formas de violência. Essas crianças podem ser vítimas de suas próprias famílias, de instituições ou de outras pessoas que deveriam protegê-las e cuidar delas.

A privação pode ter consequências graves e duradouras na vida das crianças, incluindo problemas de saúde mental, dificuldades no desenvolvimento cognitivo, dificuldades na escola, baixa autoestima, entre outros. Por isso, é fundamental que as entidades e a sociedade em geral estejam atentas a esses casos e tomem medidas para proteger e ajudar as crianças em situação de privação.

Existem várias formas de atuar em relação à privação de crianças, incluindo medidas de prevenção, como campanhas de sensibilização e programas de apoio à família, e medidas de proteção, como a retirada das crianças do ambiente prejudicial e a colocação em instituições. O importante é que as ações sejam orientadas pelo bem-estar das crianças e visem garantir que elas tenham acesso aos cuidados e às oportunidades que têm direito.

De acordo com dados do INE, em 2021, 10,7% das crianças com menos de 16 anos pertenciam a agregados familiares em privação material e social, resultado inferior ao referente à população em geral (13,5%). Considerando o indicador de privação material e social severa, o resultado para as crianças com menos de 16 anos (5,1%) é também inferior ao obtido para a população em geral (6,0%).

Estes dados permitem inferir que as dificuldades económicas impedem que:

- **15,5% das crianças tenham a possibilidade de passar ferias, fora de casa, pelo menos uma semana por ano;**
- **9,7% das crianças possam participar regularmente numa atividade extracurricular ou de lazer;**
- **6,6% possam participar em viagens e atividades escolares não gratuitas;**
- **4,3% das crianças tenham a possibilidade de substituição de roupa usada por alguma roupa nova;**
- **1,6% possam celebrar em ocasiões especiais;**
- **1,5% possam convidar amigos de vez em quando para brincar e comerem juntos.**

A privação material e social das crianças correlaciona-se com a escolaridade dos pais, assim como com a composição familiar, tal como pode ser visualizado pelos gráficos apresentados.

Podemos constatar através da análise dos gráficos que a privação social e material das crianças é mais evidente nos agregados em que os pais têm a escolaridade mínima obrigatória e/ou não possuem, embora também se evidencie em outros grupos. No que se reporta à composição do agregado familiar os outros são os mais expressivos (33,2%), seguindo-se os monoparentais (19,8%).

Em 2022 (rendimentos de 2021), 2 006 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa).

Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social foi 19,4%, menos 3,0 p.p. do que no ano anterior.

Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e de Rendimento 2021.

Distribuição da população com menos de 16 anos segundo nível de escolaridade dos pais e a privação material e social, Portugal, 2021:

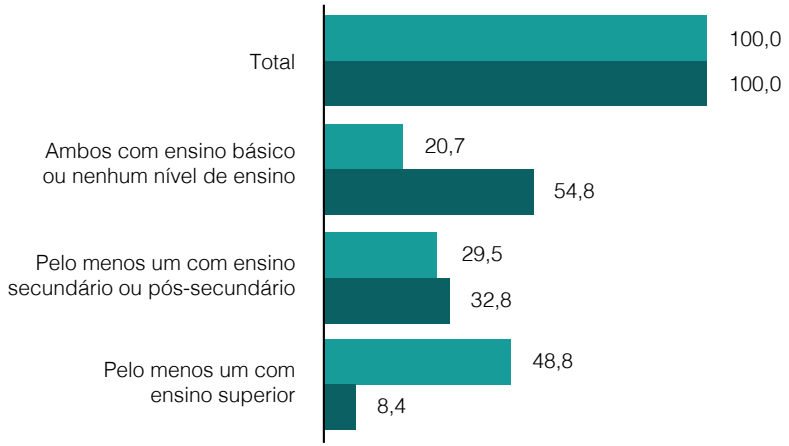


Figura 12 - Distribuição da população com menos de 16 anos segundo nível de escolaridade dos quais e privação material e social, em Portugal no ano de 2021

Distribuição da população com menos de 16 anos segundo a composição do agregado familiar e a privação material e social, Portugal, 2021:

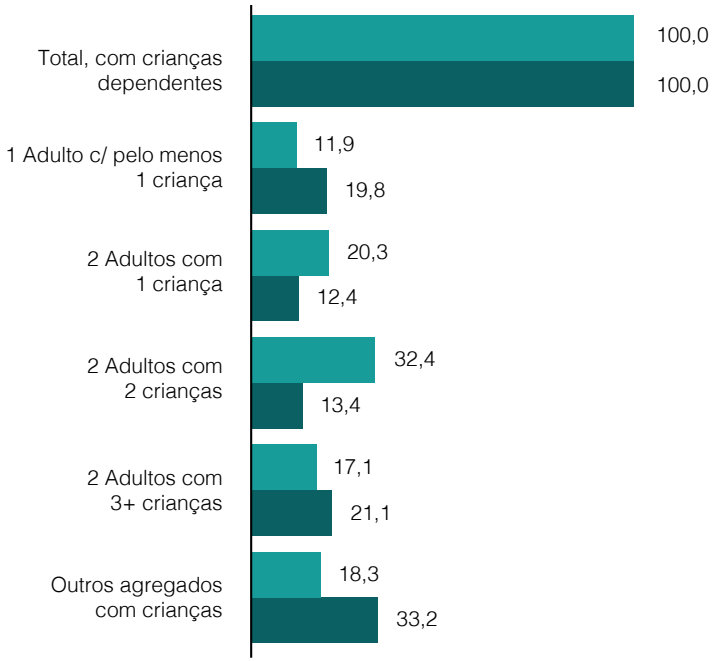


Figura 13 - Distribuição da população com menos de 16 anos segundo nível de escolaridade dos pais e privação material e social, em Portugal no ano de 2021

Podemos constatar através da análise dos gráficos que a privação social e material das crianças é mais evidente nos agregados em que os pais têm a escolaridade mínima obrigatória e/ou não possuem, embora também se evidencie em outros grupos. No que se reporta à composição do agregado familiar os outros são os mais expressivos (33,2%), seguindo-se os monoparentais (19,8%).

Em 2022 (rendimentos de 2021), 2 006 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa).

Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social foi 19,4%, menos 3,0 p.p. do que no ano anterior.

	Total	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos
Tâmega e Sousa	**408 637**	**15 450**	**16 386**	**20 283**
Marco de Canaveses	**49 541**	**1 809**	**1 988**	**2 638**
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	317	372	492
Avessadas e Rosém	1 374	57	70	58
Banho e Carvalhosa	1 074	25	38	48
Bem Viver	3 542	150	134	188
Constance	1 519	63	46	86
Marco	11 067	439	471	591
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	51	72	84
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	95	77	123
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	61	100	124
Santo Isidoro e Livração	1 812	39	54	59
Soalhães	3 322	119	119	169
Sobretâmega	1 084	55	48	56
Tabuado	1 336	38	56	71
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	60	78	107
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	136	129	210
Vila Boa do Bispo	3 048	104	124	172

Figura 11 - Distribuição da taxa de fecundidade (%) por grupo etário, no concelho e na região em 2011 e 2021 Fonte: INE, Censos 2021

A análise dos dados permite-nos constatar que 12,98% da população residente no concelho pertence ao grupo etário dos 0-14 anos. Pensar e estatisticamente diagnosticar as crianças em situação de privação torna-se difícil, dado não existir dados específicos.

A análise deverá circunscrever-se à privação familiar e/ou índice de pobreza das famílias e/ou território, pois apenas desta forma as poderemos caraterizar, ainda que de forma indireta.

Contudo, não podemos menosprezar o facto de existir crianças em situação de privação que integram outros agregados familiares e que, esta privação pode ocorrer através de outros fatores que não os económicos.

Não dispomos de dados para estatisticamente analisar a situação de privação das crianças, contudo através de uma análise qualitativa aferimos que o território é pobre e o risco de pobreza é eminente em determinadas franjas populacionais; resultado de uma panóplia de fatores que caraterizam as condições de vida da população residente no concelho.

No âmbito do Serviço de atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do Marco de Canaveses, decorrente da L 50/2018 de 16 de agosto, a transferência de competências para as autarquias Locais e Entidades Intermunicipais, em matéria de ação social, permite a identificação do numero de crianças que beneficiam das politicas sociais, no caso, e comparando com o total anteriormente referenciado, cerca de 5,22% do total de crianças até aos 14 anos estão em situação de vulnerabilidade e exclusão social, no nosso concelho.



Protocolo SAAS – 1º trimestre 2023	Nº de Crianças em AF´s com medida de RSI	Nº de Crianças em AF´s em Acompanhamento SAAS
C.S.V. Alpendorada	92	10
C.S.S. Martinho Soalhães	63	13
C. S. Vila Boa do Bispo	60	4
CERCIMARCO	79	15
TOTAL	**294**	**42**

Figura 15 - Nº de Crianças acompanhados no âmbito do Protocolo SAAS decorrente do processo de transferência de competências. Dados referente ao primeiro trimestre de 2023

1.2.1 Escalões de Ação Social Escolar e Medidas de Apoio Social da Autarquia



Analisando os escalões de ação social escolar constatamos que, das 686 crianças e jovens inscritos no sistema de ensino público no 1º Ciclo, 813 são subsidiadas, representando 39% dos alunos.

No âmbito do Serviço de atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do Marco de Canaveses, decorrente da L 50/2018 de 16 de agosto, a transferência de competências para as autarquias Locais e Entidades Intermunicipais, em matéria de ação social, permite a identificação do numero de crianças que beneficiam das politicas sociais, no caso, e comparando com o total anteriormente referenciado, cerca de 5,22% do total de crianças até aos 14 anos estão em situação de vulnerabilidade e exclusão social, no nosso concelho.

Total de Alunos EB1	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3 e seguintes
1638	378	337	972

Figura 16 - Ação Social Escolar (ASE) - Alunos subsidiados em 2022/23, por escalão, no 1º ciclo na gestão da Autarquia

No que se reporta à representatividade dos escalões, o gráfico seguinte permite-nos fazer essa análise.

Constatamos que o escalão 3 é aquele que assume maior relevância com 58% dos alunos subsidiados, seguindo-se o escalão 1 com 22%. Sendo a ação social escolar (ASE) uma medida de apoio ao estudo e às famílias, que tem como objetivo comparticipar as despesas escolares de alunos integrados em agregados familiares com baixos recursos socioeconómicos, constitui um bom indicador da |saúde financeira| das famílias do concelho.

Os três escalões da ASE são calculados com base nos escalões do abono de família e os apoios destinam-se à alimentação e aquisição de material escolar, entre outros, sendo por isso, uma medida de política pública de combate à exclusão social e ao abandono escolar.

Face ao total de crianças e jovens residentes no concelho, a percentagem de alunos que beneficiam de escalão 1 ou 2 no âmbito da ASE é de 0,44%. Por outro lado, a percentagem de alunos subsidiados no concelho, ronda os 42%, do total de alunos a frequentar, apenas, as escolas do 1º ciclo, o que pode ser demonstrativo das fragilidades económicas dos agregados familiares.

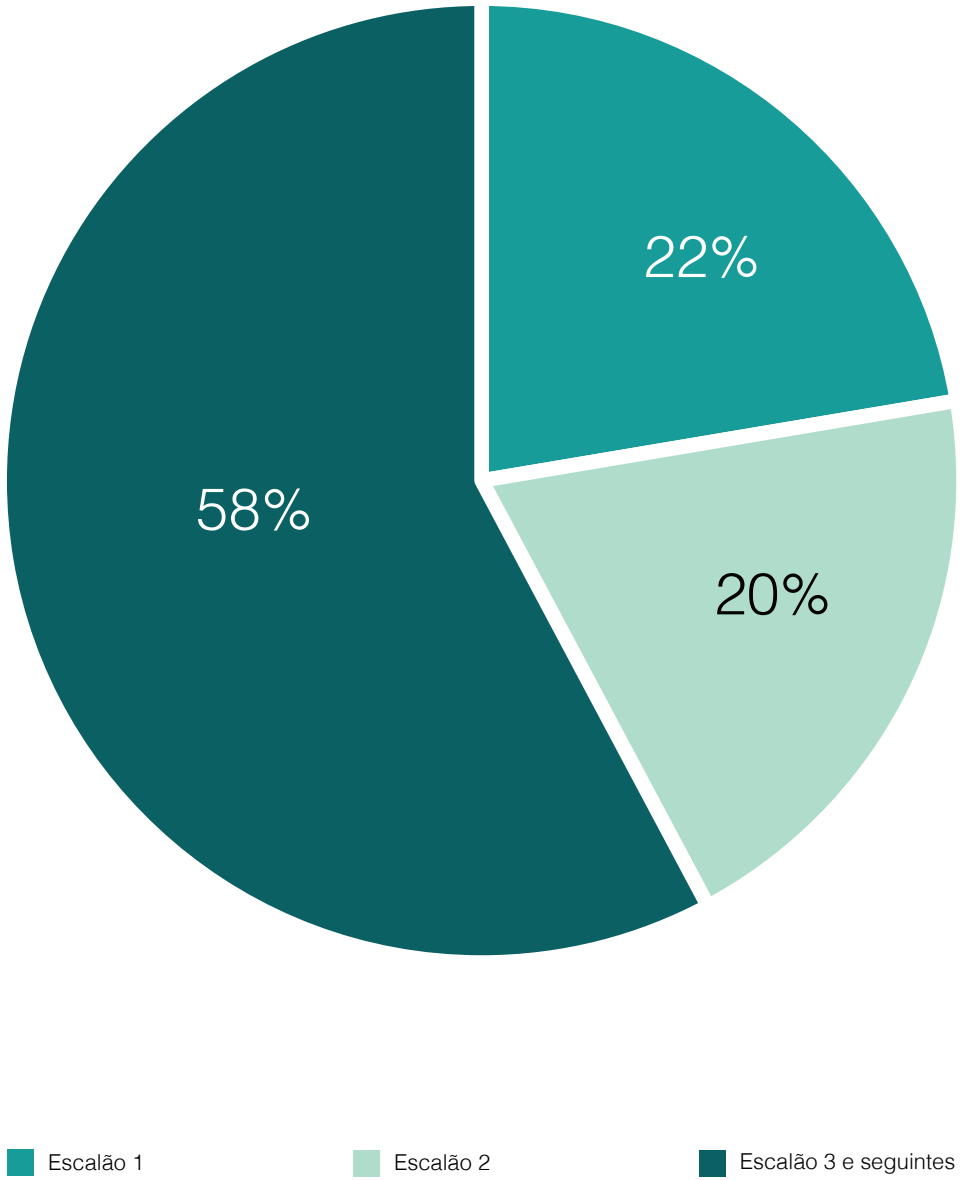


Figura 15 - Nº de Crianças acompanhados no âmbito do Protocolo SAAS decorrente do processo de transferência de competências. Dados referente ao primeiro trimestre de 2023



Olhando ainda ao número de crianças apoiadas pelas medidas de apoio social da autarquia, nomeadamente na área do desporto, podemos apontar a seguinte informação.

Importa recordar que o desporto desempenha um papel crucial na aprendizagem escolar, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos estudantes. Ao integrar o desporto na rotina escolar, é possível criar um ambiente propício à aprendizagem valorizando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o bem-estar físico e mental das crianças e jovens em idade escolar.

Atividade Desportiva	Nº de crianças
Atividade de Enriquecimento Curricular	1600
Escolas Municipais de Desporto	300

Figura 18 - N.º de crianças apoiadas pelas medidas de apoio social da autarquia

Existem diversas situações que podem colocar crianças em risco, incluindo abuso físico, emocional ou sexual, negligência, pobreza extrema, exposição a drogas ou violência doméstica.

Além disso, algumas crianças podem estar em risco devido a condições de saúde mental, transtornos alimentares, problemas de aprendizagem ou deficiências físicas.

É importante que a sociedade em geral e as autoridades competentes estejam atentas a esses fatores de risco e trabalhem para prevenir e proteger as crianças de situações que possam prejudicar seu bem-estar físico, mental e emocional.

Com a evolução da sociedade e com todas as exigências atuais, a tendência é a presença de famílias clássicas apenas com um filho.

Estas tendem a ser constituídas por um número reduzido de elementos, assim como emerge a presença de famílias monoparentais.

A monoparentalidade poderá aumentar o risco para o salutar crescimento /desenvolvimento das crianças em virtude de poder ser um handicap em termos de recursos económicos e sociais e um fator propenso ao risco, dada a evolução do mercado e da economia.

Analisando os dados constatamos a presença do sexo feminino com maior acuidade quando quantificamos a percentagem de agregados domésticos monoparentais.

Em 2021, segundo o INE, a percentagem de famílias monoparentais femininas em Portugal é de 81,9% e em 2022 é de 86,7%. Efetivamente constata-se um crescimento na tipologia destes núcleos familiares.

Analisando a sua distribuição por freguesias constatamos que a sua maior representatividade está nas freguesas do Marco e Bem-Viver e a menor na freguesia de Sobretâmega.

Agregados Domésticos privados monoparentais: total e sexo (%), 2021			
	Total	**Masculino**	**Feminino**
PORTUGAL	452,8	82,1	370,8
NORTE	137,4	22,3	115,1

Figura 19 - Agregados Domésticos privados monoparentais: total e sexo (%), 2021, INE

Contudo, está análise pode ser mais especifica se tivermos em consideração as famílias residentes por freguesia.

Analisando a monoparentalidade feminina e masculina constatámos que, a feminina assume maior significatividade em todas as freguesias.

No concelho de Marco de Canaveses existem 18011 famílias monoparentais, o que representam 12,15% das famílias monoparentais do Tâmega e Sousa.

	HM	H	M
Norte	**1380696**	**844128**	**536568**
Tâmega e Sousa	**148154**	**96905**	**51249**
Marco de Canaveses	18011	11482	6529
Alpendorada, Várzea e Torrão	2873	1833	1040
Avessadas e Rosém	514	337	177
Banho e Carvalhosa	401	264	137
Bem Viver	1302	835	467
Constance	545	327	218
Marco	4083	2542	1541
Paredes de Viadores e Manhuncelos	555	356	199
Penha Longa e Paços de Gaiolo	936	614	322
Sande e São Lourenço do Douro	895	564	331
Santo Isidoro e Livração	702	466	236
Soalhães	1195	776	419
Sobretâmega	402	231	171
Tabuado	462	308	154
Várzea, Aliviada e Folhada	865	546	319
Vila Boa de Quires e Maureles	1230	831	399
Vila Boa do Bispo	1051	652	399

Figura 20 - Agregados domésticos privados (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo (representante do agregado doméstico privado), Condição perante o trabalho (representante do Agregado Doméstico Privado) e Tipo de agregado doméstico privado (Com base nos núcleos familiares - Censos 2021); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

1.3.1. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

As Comissões e são constituídas e funcionam nos termos da Lei nº 147/99, de 1 de setembro (alterada pela Lei nº 31/2003, de 22 de agosto, e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 332-B/2000, de 30 de dezembro).

São instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Exercem as suas atribuições em conformidade com a lei e deliberam com imparcialidade e independência, contando com a colaboração das autoridades administrativas e policiais, bem como das pessoas singulares e coletivas que para tal sejam solicitadas.

Segundo o relatório anual da CPCJ de Marco de Canaveses por referência a 2022, o volume processual geral correspondeu a 293 processos, distribuídos do seguinte modo:

Processos Novos	Processos Transitados	Processos Reabertos	Processos Arquivados
138	120	51	161

Figura 21 - relatório anual da CPCJ de Marco de Canaveses por referência a 2022

	Grupos Etários									
	Total		0 - 4		5 - 9		10 - 14		15 - 19	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	3 689 682	3 586 586	163 398	134 098	185 453	141 431	208 382	164 636	212 077	184 094
Tâmega e Sousa	432 915	408 637	20 809	15 450	24 420	16 386	28 922	20 283	29 474	23 421
Marco de Canaveses	53 450	49 541	2 778	1 809	3 122	1 988	3 755	2 638	3 765	2 968

Fonte: Pordata - População residente segundo os Censos: total e por grupo etário, 2021

Nº de Processos		293
Escalão Etário	**Problemáticas de sinalização à CPCJ**	**Total**
0-2	ECPCBEDC: Consumo de Estupefacientes pelos Progenitores	3
	Violência doméstica	27
	Negligência – Saúde	5
	Ofensa Física	2
	Castigos não corporais que afetam o bem-estar e a integridade da criança	2
	Crianças e jovens não acompanhados	1
	Depreciação/Humilhação	1
	Privação de relações afetivas e contactos sociais	3
	Negligência – Falta de supervisão e acompanhamento familiar	4
	Total 0 - 2 anos	**48**
3-5	Está ao cuidado de terceiros	1
	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	5
	ECPCBEDC: Consumo de Álcool pelos Progenitores	2
	Negligência a nível da saúde	2
	Castigos Não Corporais que Afetem o Bem-Estar e a Integridade da Criança	1
	Depreciação/Humilhação	1
	Negligência Grave	1
	Violência Doméstica	18
	Negligência – falta de supervisão e acompanhamento familiar	4
	Ofensa Física	2
	Total 3 - 5 anos	**37**

Nº de Processos		293
6-8	Violência Doméstica	17
	Comportamentos Graves Antissociais ou/e de Indisciplina	2
	A Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o Seu Bem-Estar	1
	Exposição a Comportamentos que Possam Comprometer o Bem-estar e Desenvolvimento da Criança	3
	ECPCBEDC: Consumo de Álcool pelos Progenitores	2
	Ausência temporária de suporte familiar ou outro	1
	Ofensa Física (em Contexto de Violência Doméstica)	1
	Ofensa Física	1
	Ofensa Física por Castigo Corporal	1
	Negligência ao Nível da Saúde	1
	Negligência - Falta de Supervisão e Acompanhamento Familiar	2
	Total 6 - 8 anos	**32**
9-10	Violação ou Outro Ato Sexual	1
	Exposição a Comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	5
	Comportamentos Graves Antissociais ou/e de Indisciplina	1
	A Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o Seu Bem-Estar: Outros comportamentos	1
	ECPCBEDC: Consumo de Álcool pelos Progenitores	1
	ECPCBEDC: Consumo de Estupefacientes pelos Progenitores	2
	Violência Doméstica	11
	Abandono Escolar	1
	Negligência ao Nível da Saúde	1
	Negligência	5
	Negligência - Falta de Supervisão e Acompanhamento Familiar	4
	TOTAL 9 - 10 anos	**33**

Nº de Processos		293
11- 14	Aliciamento Sexual	1
	CJACABED: Bullying	2
	Comportamentos Graves Antissociais ou/e de Indisciplina	3
	A Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o Seu Bem-Estar: Outros comportamentos	3
	Exposição a Comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	4
	ECPCBEDC: Consumo de Álcool pelos Progenitores	4
	ECPCBEDC: Consumo de Estupefacientes pelos Progenitores	1
	Violência Doméstica	26
	Mau Trato Físico	6
	Ofensa Física (em Contexto de Violência Doméstica)	1
	Depreciação/Humilhação	3
	Negligência – Falta de Supervisão e Acompanhamento Familiar	9
	Absentismo Escolar	2
	TOTAL 11 - 14 anos	**65**

Nº de Processos		293
15- 17	Está ao cuidado de terceiros	1
	Aliciamento Sexual	2
	Importunação Sexual pela Linguagem ou pela prática permanente...	1
	Violação ou outro Ato Sexual	1
	Consumo de Álcool	1
	Hostilização e Ameaças	1
	Bullying	3
	Comportamentos Graves Antissociais ou/e de Indisciplina	3
	Exposição a Comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	3
	A Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o Seu Bem-Estar	3
	A Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o Seu Bem-Estar: Outros comportamentos	8
	Consumo de Estupefacientes	1
	Violência Doméstica	21
	Ausência Temporária de Suporte Familiar ou Outro	1
	Ofensa Física	1
	Abandono Escolar	2
	Absentismo Escolar	10
	Negligência ao Nível Educativo	1
	Negligência Grave	1
	Negligência – Falta de Supervisão e Acompanhamento Familiar	4
	Castigos não corporais que afetam o bem-estar e a integridade da criança	1
	TOTAL 15 - 17 anos	**70**
18 - 21	O jovem está abandonado ou entregue a si próprio	1
	Exposição a Comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento do jovem	1
	Violência Doméstica	1
	Absentismo Escolar	2
	Abandono Escolar	3
	TOTAL 18 - 21 anos	**8**

No ano de **2022, a CPCJ do Marco de Canaveses contabilizou 293 processos de promoção e proteção, dos quais 82 por Violência Doméstica**, o equivalente a 27,98% dos processos acompanhados.

Olhando à distribuição por idades, dos processos de promoção e proteção:

(figura 24)

Pelo recentemente acolhido no concelho, o Programa "Cidades Amigas das Crianças", procuramos melhorar a qualidade de vida das crianças, reconhecendo e realizando os seus direitos, numa lógica de promoção do progresso das comunidades e de implementação de políticas coordenadas para a infância e adolescência.

Faixa etária	Total de Processos nesta aixa Etária	Nº de Processos por Violência Doméstica	%
0 - 2	48	27	56,25%
6 - 8	32	17	53,12%
9 - 10	33	11	34,37%
11 - 14	65	26	40%
18 - 21	1	1	12,5%

Figura 24 -Processos de promoção e proteção, distribuição por idades

1.3.2 Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT)

As Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais são equipas de assessoria aos tribunais, constituídas por técnicos de áreas diversas que acompanham e avaliam os casos que envolvem menores, e que são referenciados para Tribunal, dando conhecimento da evolução das situações aos juízes responsáveis pelos casos. Infelizmente são escassos os Técnicos que as constituem, provenientes das áreas do Serviço Social, Psicologia, etc., e são escassas as equipas, que, em contrapartida, têm "em mãos" milhares e milhares de processos para Avaliação e acompanhamento.

No caso específico de Marco de Canaveses, a EMAT é constituída por dois técnicos, que paralelamente acompanha menores do concelho de Baião.

Segundo relatório anual da EMAT de Marco de Canaveses/Baião, por referência a 2022, foi de 74 o volume processual geral, distribuído do seguinte modo:

Processos Novos	Processos Transitados	Processos Reabertos	Processos Arquivados
14	58	3	32

Figura 25 - Relatório anual da EMAT de Marco de Canaveses/Baião, por referência a 2022, volume processual gera



1.4. Equipa Local de Interpretação Precoce

A Intervenção Precoce na Infância pode ser definida como um conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde, para crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias, que são disponibilizadas para:

- Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança;
- Fortalecer as competências dos cuidadores;
- Promover os recursos das famílias e da comunidade.

Estas ações devem ser realizadas nos ambientes habituais das crianças (casa, creche, jardim de infância, outros), durante as rotinas e atividades diárias de forma a promover a participação da criança nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos pela família.

A primeira infância é um momento notável de desenvolvimento cerebral. É nos primeiros anos que o desenvolvimento e a aprendizagem decorrem com maior rapidez. Assim sendo, estão criadas as condições para que a intervenção junto da criança, contribua para o seu desenvolvimento futuro.

Os primeiros anos de vida da criança são também uma fase de grande desafio para a família. As relações parentais e familiares vão-se construindo e é importante, que a criança desenvolva sentimentos de segurança e de bem-estar, e experimente várias atividades de aprendizagem ricas em estímulos - https://snipi.gov.pt/|.

No Município do Marco de Canaveses, a implementação e o desenvolvimento desta medida está a cargo da Equipa Local de Intervenção Precoce Marco/Baião tutelada pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo Decreto-Lei nº 281/2009, na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009.

O SNIPI funciona através da ação coordenada do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Educação e Ministério da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade e tem por missão garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, nomeadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

Desta forma, a intervenção da ELI constitui uma mais-valia fundamental, na medida em que a sua intervenção precoce, pode colmatar ou diminuir problemas e dificuldades da mais variada ordem nos primeiros anos de vida da criança, o que poderá ter um impacto significativo na sua adaptabilidade e domínio de competências, decisivas para a sua autonomia, desenvolvimento harmonioso e inclusão social.

A ELI de Marco de Canaveses é constituída por:

- Uma Médica;
- Uma Enfermeira;
- Uma Técnica de Serviço Social;
- Uma Terapeuta da Fala;
- Uma Terapeuta Ocupacional;
- Uma Educadora;
- Um Psicólogo.

Em 2022 acompanhou 95 crianças/famílias, sendo 60 residentes no concelho do Marco de Canaveses e 35 do concelho de Baião. O total de processos é distribuído pelo escalão etário do seguinte modo:

Escalão etário	Nº de Crianças
0	0
1	1
2	9
3	10
4	19
5	28
>5	28

Figura 26 – Processos por escalão etário

Seguindo os critérios de elegibilidade para o SNIPI, a distribuição é apresentada, globalmente, de seguida:

(figura 27)

As principais problemáticas apresentadas relacionam-se com atraso de desenvolvimento sem etologia conhecida, e condições especificas, seguida de crianças expostas a fatores de risco ambiental.

Atraso de Desenvolvimento sem etiologia conhecida	62
Condições Específicas	14
Crianças expostas a fatores de risco biológico	0
Crianças expostas a fatores de risco ambiental	9
Atraso de Desenvolvimento sem etiologia conhecida conjuntamente com crianças expostas a fatores de risco ambiental	5
Condições Específicas conjuntamente com crianças expostas a fatores de risco ambiental	5
Crianças expostas a fatores de risco biológico conjuntamente com crianças expostas a fatores de risco ambiental	0

Fonte: Equipa Local de Intervenção Precoce Marco/Baião, 2023

Figura 27 - critérios de elegibilidade para o SNIPI. Fonte: Equipa Local de Intervenção Precoce Marco/Baião, 2023

1.5. Identificação de Problemas e Propostas de Intervenção



Enquanto técnica de pesquisa qualitativa, o "Focus Group" (ou grupo focal), consistem na realização de discussões em grupo, baseadas em tópicos que são fornecidos pelo investigador, o qual assume sobretudo papel de moderador ou facilitador durante a discussão. Por recurso a esta metodologia procurou a Rede Social discutir e compartilhar perceções, opiniões, atitudes e experiências sobre um determinado tópico, de interesse.

O objetivo principal deste "Focus Group" foi o de obter informação detalhada e insights onde a compreensão das perceções e motivações dos participantes é fundamental para tomadas de decisão informadas.

Distribuídos por quatro grupos temáticos, como comunidade, educação, saúde e trabalho, foram refletidos numa perspetiva de análise swot sobre a realidade concelhia, procurando responder às ameaças e fraqueza e potenciar as forças e oportunidades.

Comunidade	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infância/juventude	Acompanhamento próximo das crianças; Entreajuda entre a comunidade para ajudar as crianças; Oferta artística; Oferta cultural (espetáculos e workshops); Oferta de ocupação de tempos livros;	Poucas creches de fácil acesso (IPSS); Poucos projetos do IPDJ promovidos;	Várias ofertas desportivas; Utilizar as associações culturais para acolher atividades artísticas através de parcerias (ex: teatro, rancho folclórico); Criar mais redes de transportes; Diversificar atividades extracurriculares nas escolas; Incluir as Juntas de Freguesia neste planeamento e proximidade. Criar entidade de apoio ao associativismo;	Distância entre povoações e serviços – dificulta acesso a atividades; Poucos espaços verdes;
Adultos	Aumento da oferta cultural (ex: Emergente);	Pouca frequência da biblioteca; Pouca oferta (e atualizada) da literatura; Poucas ofertas de exposições (apenas Carmen Miranda)	Mais atividades de lazer, aproveitando os espaços que já existem; Divulgar a oferta da biblioteca – ampliar a rede de divulgação; Ampliar a rede de divulgação do Museu Carmen Miranda; Utilizar o espaço do museu para outras exposições nacionais/internacionais. Criar entidade de apoio ao associativismo; Políticas de apoio à natalidade;	Não há cinema; Poucos espaços verdes;
Maiores	Atividades da SCMC; Acompanhamento da GNR para a segurança; Centros de dia; Rede de cuidadores formais e informais: Projeto Marco Sénior	Oferta pouca diversificada; Poucos lares; Aumento da prevalência de problemas de saúde mental – falta de respostas adequadas por parte das equipas; Atividades pouco estimulantes;	Replicar o modelo de planeamento das escolas na participação em atividades com os adultos (ex: patinagem reserve um dia para idosos). Aumentar oferta de atividades de tempos livres (ex: desporto, cultura, música) Apoiar projeto Universidade Sénior Criar entidade de apoio ao associativismo; Utilizar as associações culturais para acolher atividades artísticas através de parcerias (ex: teatro, rancho folclórico); Promoção do envelhecimento ativo/saudável;	Horários das atividades não possibilita às instituições levar os utentes para participar (ex: workshop de chapéus de palha). Poucos horários para as atividades/workshops; Poucos espaços verdes;
Portadores Deficiência/ Incapacidade	Equipa de jovens profissionais com novo "Know how" importante para promover atividades inclusivas e diferenciadoras; Trabalho em equipa (multidisciplinar);	Problemas de saúde mental Falta/ ausência de oferta de respostas sociais residenciais (Lar Residencial, Residência de autonomização e Inclusão) Ausência de respostas sociais (residenciais e ocupacionais) na área da saúde mental	Vários projetos; Criar entidade de apoio ao associativismo;	Constrangimentos na mobilidade e acesso a atividades (ex: poucos transportes adaptados). Poucos espaços verdes - adaptados

Figura 28 – "Focus Group" Comunidade

Educação	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infância/juventude	Rede de estabelecimentosescolares; Rede de apoio – ELI; Empresas de formação profissional certificadas;	Rede de transportes; Rotatividade do corpo docente; Estado de degradação de alguns edifícios; Falta de qualificação do corpo não docente; Falta de recursos humanos – substituições pelos recursos humanos CEI Desvalorização social do papel da escola pelos pais – desinteresse, desmotivação, indisciplina; Situações de violência doméstica, consumos problemas sociais que interferem no trabalho na escola Falta de projeto educativo concelhio; Formas alternativas/projetos para que os alunos que não terminam a escolaridade obrigatória Poucas respostas de cursos profissionais para o 3º ciclo; Concertação entre escolas e oferta; Qualidade das formações;	Maior autonomia das escolas na gestão pedagógica; Implementação de projetos inovadores – equipamentos (projetores, sala equipada ao nível da robótica – sala do futuro), adequada a todos os níveis de ensino Centro tecnológico especializado na área da robótica e educação;	Transferência de competências para a autarquia, dificulta a respostas das escolas; em tempo útil; Falta de recursos e meios, com a descentralização as respostas não têm sido as melhores para a resolução da degradação dos estabelecimentos escolares Inexistência de transportes para as atividades escolares
Adultos	Centro Qualifica; Empresas de formação profissional certificadas; Implementação de oferta formativa: ativos no mercado de trabalho (adaptação a novas funções);	Falta de projeto educativo concelhio; Baixo índice de escolaridade; Baixo nível de qualificação; Falta de reconhecimento/interesse das formações pela entidade patronal; Concertação entre escolas e oferta; Qualidade das formações; Reavaliação das carreiras/profissões	Cobertura da área concelhia, formação – Centro Qualificação Reconhecimento, formação ao longo da vida; Formações nas empresas onde trabalham, mesmo sendo obrigatório a procura pelas formações é diminuta; Escola segunda oportunidade - com formação profissional em parceria com o IEFP, IP Reavaliação das carreiras/profissões Integração de formação para adultos no quadro PRR – Grande foco é na formação de ativos (ex: portageiros) Criação de salas disponíveis para formação;	Falta de alunos em estabelecimentos escolares; Responsabilidade dos cursos profissionais no domínio da CIM TS Emigração dos cidadãos à procura de novas ofertas de trabalho – não terminam a escolaridade obrigatória Baixos salários, estabilidade de trabalho (trabalho precário)
Maiores	Universidade sénior;	Falta de projeto educativo concelhio;		
Portadores Deficiência/ Incapacidade	Existência de resposta específica CERCIMARCO / Equipa de Intervenção Precoce na Infância (ELI Marco/Baião) Condições/adaptação do edifício	Falta de projeto educativo concelhios; Falta de recursos qualificados Falta de respostas na área de residência		

Figura 29 - "Focus Group" Educação

Saúde	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infância/juventude	Equipas Multidisciplinares Rede Social Interinstitucional (projetos e parcerias, complemento de respostas com o setor público) Cobertura de respostas de saúde primaria no concelho	Retenção de Profissionais no ACES (Médicos) Comunicação interinstitucional Melhorar as condições de transporte para acesso ás unidades de saúde Aumentar Profissionais de Saúde mental (Psiquiatria e Psicologia) Falta de respostas a nível da prevenção	Comunicação interinstitucional Aumentar Literacia em Saúde Aumentar de proximidade escola- família saúde	Escassez de Recursos (AO a TS) e Financeiros Reorganização dos Serviços de Saúde do SNS (pela falta de clareza deste processo, como ficam organizados os serviços que hoje temos localmente)
Adultos	Equipas Multidisciplinares Rede Social Interinstitucional (projetos e parcerias, complemento de respostas com o setor público) Cobertura de respostas de saúde primaria no concelho Marco Sénior (integrar outros Profissionais, reabilitação e Animador Social)	Retenção de Profissionais no ACES (Médicos) Comunicação interinstitucional Melhorar as condições de transporte para acesso ás unidades de saúde Aumentar Profissionais de Saúde mental (Psiquiatria e Psicologia)	Comunicação interinstitucional Teleconsulta no tratamento de tuberculose (Projeto Piloto) Melhorar resposta nas dependências (a nível agudo, quando não aderem tratamento) Aumentar cuidados de saúde domiciliários Aumentar Literacia em Saúde	Escassez de Recursos (AO a TS) e Financeiros Reorganização dos Serviços de Saúde do SNS (pela falta de clareza deste processo, como ficam organizados os serviços que hoje temos localmente)
Maiores	Equipas Multidisciplinares Rede Social Interinstitucional (projetos e parcerias, complemento de respostas com o setor público) Cobertura de respostas de saúde primaria no concelho Marco Sénior (integrar outros Profissionais, reabilitação e Animador Social)	Retenção de Profissionais no ACES (Médicos) Comunicação interinstitucional Melhorar as condições de transporte para acesso ás unidades de saúde	Comunicação interinstitucional MISSE 2G, acompanhamento com Saúde mental e Terapia Ocupacional (gratuito) – Projeto SCMMC Aumentar cuidados de saúde domiciliários Aumentar Literacia em Saúde	Escassez de Recursos (AO a TS) e Financeiros Reorganização dos Serviços de Saúde do SNS (pela falta de clareza deste processo, como ficam organizados os serviços que hoje temos localmente)
Portadores Deficiência/ Incapacidade	Equipas Multidisciplinares Rede Social Interinstitucional (projetos e parcerias, complemento de respostas com o setor público)	Acessibilidades estruturais Melhorar as condições de transporte para acesso ás unidades de saúde Ausência de respostas sociais (residenciais e ocupacionais) na área da saúde mental	Melhorar as respostas aos cuidadores Aumentar cuidados de saúde domiciliários	Escassez de Recursos (AO a TS) e Financeiros

Figura 30 - "Focus Group" Saúde

Empregabilidade	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infância/juventude	Rede pública escolar Escolas profissionais Creches – abertura +1 Centro tecnológico CTE's AE n1 (robótica...) Cursos profissionais ligados à inovação	Falta de respostas sociais Necessidades de qualificação	Novos setores de empregabilidade – tecnologia/ robótica – formação/ empresas Necessidades de qualificação Aproximação entre a educação (infância e juventude) e o mundo do trabalho – empresas marcoenses	
Adultos	Comboio/ rede CF com mais ligações Urbanas Rede de transportes públicos é determinante para a empregabilidade e acessibilidade Dois polos industriais Extração e transformação do granito; construção civil; têxtil Proximidade/ Porto/Vila Real/ Braga/ aeroporto...	Ligações e horários na ligação freguesias – CP – entre freguesias Conciliação vida-trabalho-família Desemprego no feminino	Rede de transportes públicos é determinante para a empregabilidade e acessibilidade Dois polos industriais Extração e transformação do granito; construção civil; têxtil Integração de quadros especializados nos diferentes setores = inovação Novos setores de empregabilidade Integração de mão de obra imigrante	Baixa integração de quadros especializados nos diferentes setores = inovação Perda de mão de obra qualificada e de experiência acumulada Perda de mão de obra pela migração Proximidade/ Porto/Vila Real/ Braga/ aeroporto...
Maiores	Experiência acumulada Conhecimento do território Passagem de experiência	Saúde	Adaptação tarefas/ funções Mentoria – Conselho de mentores maiores	Reforma antecipada/ necessidade
Portadores Deficiência/ Incapacidade	Divulgação medidas ativas de emprego	Falta de respostas sociais Falta de entidades de formação profissional para pessoas da deficiência Persistência de barreiras arquitetónicas nos edifícios e nos transportes	Medidas de apoio ao emprego	

Figura 31 - "Focus Group" Empregabilidade

1.6. Violência Doméstica.

As vítimas de violência doméstica são um grupo em situação de risco que se encontra em situação de vulnerabilidade social grave. Para além das sequelas pessoais a nível da saúde, integridade física, emocional e afetiva que as vítimas são alvo, muitas destas vítimas vêm as suas vidas familiares em grave perigo de desestruturação. Este quadro é gerador de exclusão social grave e persistente das vítimas de violência doméstica.

O fenómeno da violência doméstica é um problema que tem grande expressividade no concelho.

Apresentamos abaixo os dados relativos às sinalizações junto da GNR, sendo que poderão, eventualmente, existir outros que não foram sinalizados e/ou encaminhados para as entidades competentes, isto é, não se encontram registados.

Múltiplos constrangimentos limitam as vítimas de denúncia destas situações associadas ao medo de represálias físicas, sociais, ao receio da perda da habitação, guarda dos filhos e ocupação profissional, enquanto o agressor não tem qualquer perda efetiva de direitos sobre os filhos ou bens familiares, a teia de dependência psicológica e afetiva que gera a indecisão ou bloqueio por parte das vítimas e outros constrangimentos à denúncia como a resignação ou próprio sentimento de culpabilidade cultivado pelo agressor.

Em 2022 registaram-se 68 processos por violência doméstica, acompanhados no VIVO, distribuídos pelas freguesias, do seguinte modo:

	Total
Marco de Canaveses	**68**
Alpendorada, Várzea e Torrão	5
Avessadas e Rosém	5
Banho e Carvalhosa	0
Bem Viver	2
Constance	3
Marco	18
Paredes de Viadores e Manhucelos	5
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2
Sande e São Lourenço do Douro	4
Santo Isidoro e Livração	2
Soalhães	7
Sobretâmega	2
Tabuado	1
Várzea, Aliviada e Folhada	0
Vila boa de Quires e Maureles	9
Vila Boa do Bispo	3

Figura 32 - Distribuição dos processos VIVO, 2022

1.7. Emergência Social

A vulnerabilidade familiar está associada a situações de intermitência nos rendimentos familiares, a situações de crise e rutura no equilíbrio financeiro ou psicossocial familiar, com quebra ou insuficiência continuada de rendimentos, a situações de emergência face a despesas de saúde e outros imprevistos que acentuam ou despoletam vulnerabilidades sócio económicas nas famílias conduzindo-as a situações graves de carência e privação material com incapacidade de satisfazer necessidades básicas.

Um outro perfil de vulnerabilidade social corresponde às famílias em situação de exclusão estrutural, continuada e transgeracional, persistente e resistente a fatores de mudança e transformação dos seus défices de qualificação, escolarização, competências sociais e pessoais que as estigmatizam.

As novas configurações familiares também acrescentam alguns fatores de risco de vulnerabilidade nomeadamente a monoparentalidade e os isolados em famílias unipessoais que nem sempre conseguem superar toda a instabilidade ligada à precariedade e intermitência dos rendimentos ou à instabilidade socio emocional em que muitas vezes se encontram.

A vulnerabilidade e exclusão familiar, é detetável nos indicadores de diagnóstico privilegiados do INE, da ação social da segurança social, nos diferentes serviços de apoio prestados pelas IPSS, na ação social do município e, ainda, nos programas de apoio vocacionados para esta problemática como o RSI e o POAPMC/Cantinas Sociais.

Segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento do INE, realizado em 2022 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 16,4% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2021, menos 2,0 pontos percentuais (p.p.) do que em 2020.

A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2021, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 6 608 euros (551 euros por mês). A diminuição da pobreza abrangeu todos os grupos etários, embora tenha sido mais significativa para a população idosa (menos 3,1 p.p.); o risco de pobreza dos menores de 18 anos diminuiu 1,9 p.p. e o dos adultos em idade ativa diminuiu 1,6 p.p.

O risco de pobreza diminuiu quer para a população empregada, de 11,2% em 2020 para 10,3% em 2021, quer para a população desempregada, de 46,5% em 2020 para 43,4% em 2021.

As transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social contribuíram para a redução do risco de pobreza em 5,1 p.p. (de 21,5% para 16,4%), um contributo superior ao do ano anterior (4,6 p.p.).

Localização geográfica	Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (2)
	2021
Norte	1187,2€
Tâmega e Sousa	980,7€
Marco de Canaveses	959,9€

Figura 33 - Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por conta de outrem. Fonte: INE, 2023

Podemos afirmar que os valores auferidos em Marco de Canaveses são inferiores ao Tâmega e Sousa.

Os valores médios os salários auferidos pelos trabalhadores em Marco de Canaveses (959,9€), são mais baixos do que os verificados na sua comunidade intermunicipal (980,7€).

Em termzos de poder de compra (INE 2019), como é previsível pelos dados anteriores, em Marco de Canaveses cifra-se nos 73,5% e no Tâmega e Sousa nos 73,7%. Se compararmos com a região Norte a diferença é de 19,5, registando o poder de compra 93%.

O Coeficiente de Gini é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição.

	Poder de compra
	2019
Norte	93,0
Tâmega e Sousa	73,7
Marco de Canaveses	73,5

Fonte: INE - Poder de Compra ***per capita*** **- Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio**

Figura 34 - Poder de compra per capita - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio. Fonte: INE



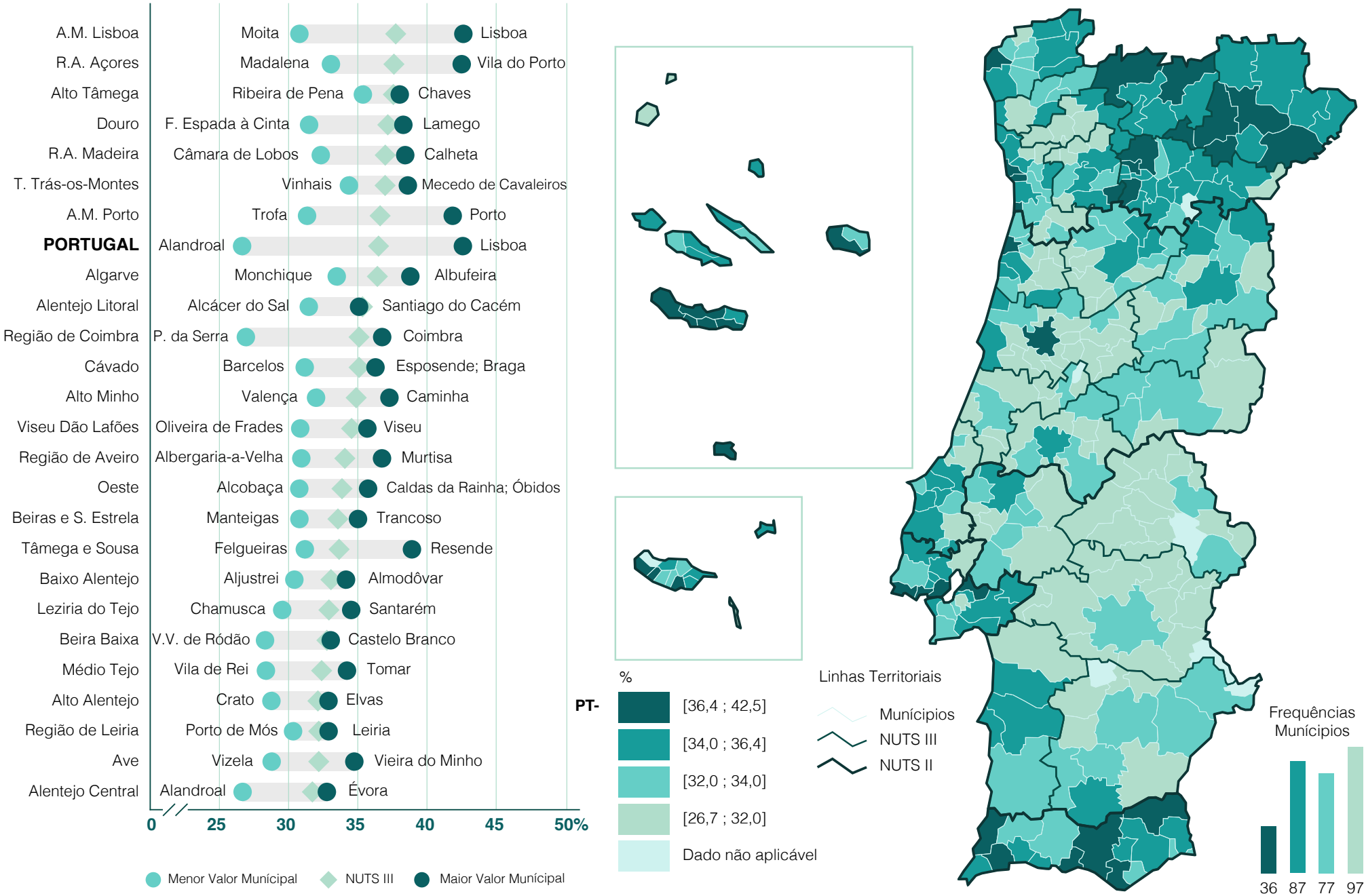


Figura 35- Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo, Portugal, NUTS III e município no ano de 2020. Fonte: INE

Através da análise da Figura 36 seguinte concluímos que todas as percentagens se encontram abaixo da média europeia.

No ano de 2003 foi criado o Rendimento Social de Inserção (RSI), que constitui uma quantia monetária que a Segurança Social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

Quando se analisa a decomposição por sexo deste grupo de indivíduos, constata-se que existe um maior número de mulheres que usufrui do mesmo, do que homens, seguindo a tendência semelhante às da região do Tâmega e Sousa e Norte, registando-se, no entanto, uma percentagem mais elevada para as mulheres.

Apreciada a evolução censitária no que respeita ao RSI registamos uma diminuição percentual da população que beneficia desta prestação social, um decréscimo de 6,7% no concelho do Marco de Canaveses, entre o ano de 2011 e 2021, seguindo a mesma tendência no Tâmega e Sousa e zona Norte.

Em termos percentuais, 3,80% da população do Marco de Canaveses, aufere a prestação social de RSI.

Quando olhamos para a franja da população ativa, disponível no quadro seguinte, nomeadamente entre os 25 e 55 anos de idade, cerca da 4,89% da população em idade ativa aufere esta prestação social, sendo mais expressiva a sua prevalência nas mulheres, enquanto titulares da mesma.

	Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
	Período de referência dos dados - 2020
	%
Norte	40,4
Tâmega e Sousa	37,4
Marco de Canaveses	38,8

Figura 36 - Coeficiente de Gini

	Beneficiários do RMG e do RSI segundo o sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
Anos	**2020**	**2022**	**2020**	**2022**	**2020**	**2022**
Norte	96 449	91 903	45 917	42 928	50 532	48 975
Tâmega e Sousa	12 250	10 875	5 457	4 687	6 793	6 188
Marco de Canaveses	2 020	1 886	809	732	1 211	1 154

Figura 37 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total e por sexo. Fonte: INE

	Beneficiários do RMG e RSI em % da pop. residente		
	2011	**2021**	**2022**
Norte	6,1	3,0	2,9
Tâmega e Sousa	7,3	3,3	3,0
Marco de Canaveses	11,2	4,5	4,4

Figura 38 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%). Fonte: INE

Beneficiários do RMG e do RSI segundo o grupo etário															
	Total			Menos de 25			25-39			40-54			55 ou mais		
Anos	2011	2020	2022	2011	2020	2022	2011	2020	2022	2011	2020	2022	2011	2020	2022
Norte	190 162	96 449	**91 903**	84 857	35 624	**33 691**	36 864	14 334	**13 993**	46 656	23 009	**20 227**	21 785	23 482	**23 992**
Tâmega e Sousa	26 258	12 250	**10 875**	11 821	4 451	**3 846**	4 673	1 626	**1 405**	6 636	2 988	**2 560**	3 128	3 185	**23 992**
Marco de Canaveses	4 885	2 020	**1 886**	2 250	745	**677**	900	273	**264**	1 266	520	**447**	469	482	**498**

Figura 39 - Beneficiários do RMG e do RSI segundo o grupo etário

Marco de Canaveses é o oitavo município do Tâmega e Sousa com a maior taxa de beneficiários, como o gráfico seguinte em complemento à Figura 40.

Pensões												
	Total			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2011	2021	2022	2011	2021	2022	2011	2021	2022	2011	2021	2021
Norte	951 831	**1 002 002**	1 010 691	621 019	**699 336**	707 616	102 226	**62 150**	60 490	228 586	**240 516**	242 585
Tâmega e Sousa	94 113	**100 697**	102 419	57 726	**66 297**	67 715	11 843	**8 075**	8 068	24 544	**26 325**	26 636
Marco de Canaveses	10 889	**11 534**	11 699	6 472	**7 417**	7 559	1 475	**953**	958	2 942	**3 164**	3 182

Figura 40 - Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice. Fonte: Pordata

A Figura 41 - Pensões da Segurança Social, mostra-nos que entre 2011 e 2021 houve um aumento de quase todos os tipos de pensões, situação contraria apenas registada, no mesmo período, face à Pensão de Invalidez.

Analisando o cômputo dos dados, a perceção existente é que a situação económica dos agregados familiares é de bastante vulnerabilidade. Daí, a ação social do Município ter um papel relevante a diversos níveis, permitindo apoiar as famílias com maior carência económica, nomeadamente em áreas diretamente ligadas à infância e juventude bem como na maior idade.

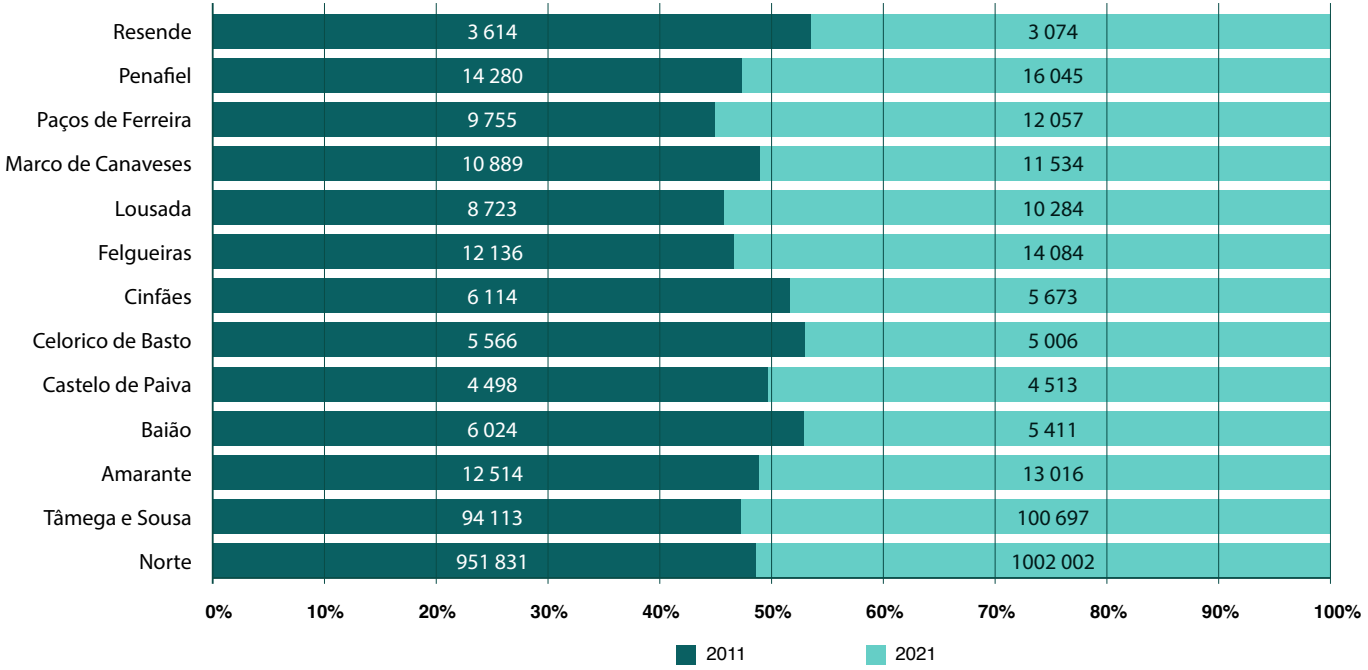


Figura 41 - Pensões da Segurança Social: 2011 e 2021

O **POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas** abrange no concelho 259 indivíduos, designados destinatários finais.

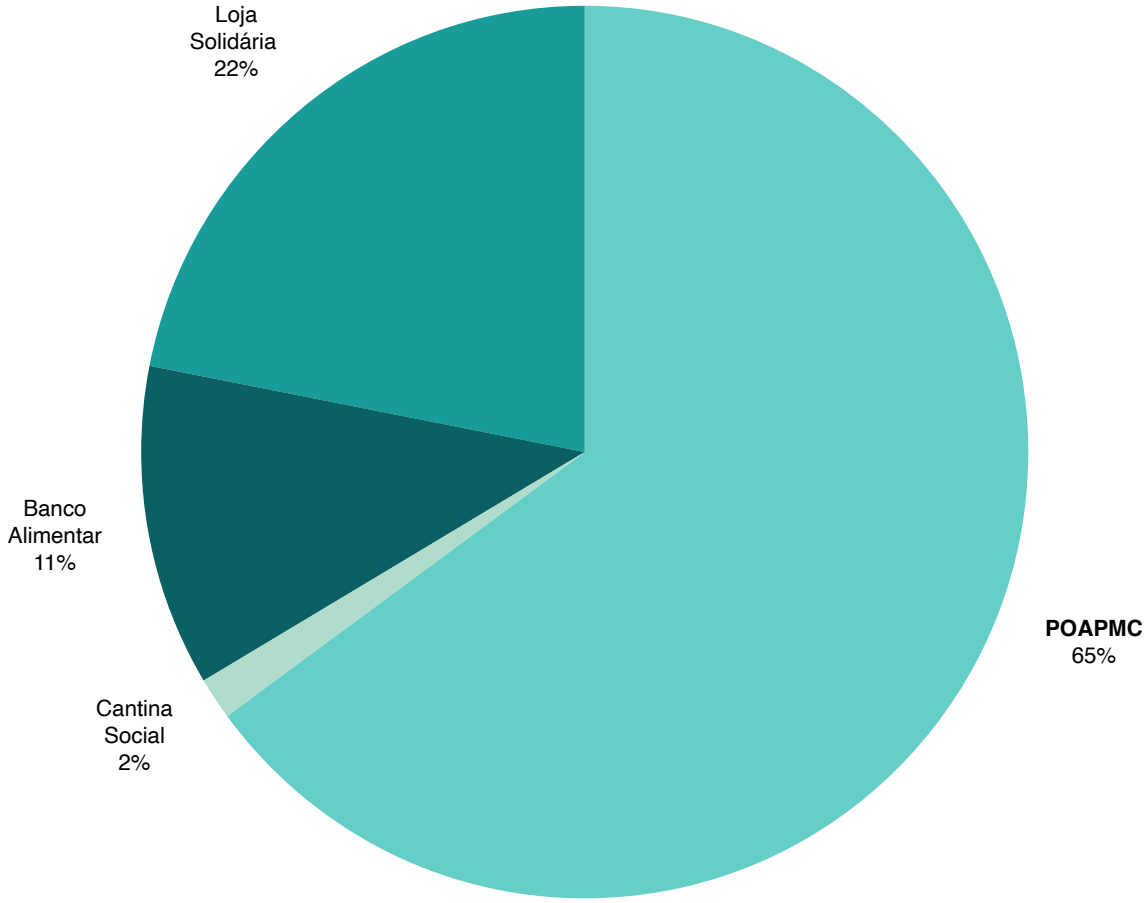


Figura 42- Distribuição dos beneficiários do apoio alimentar às famílias e indivíduos (N.º), em 2021. Fonte: IPSS / Fundação Santo António, 2021

O Programa visa, diminuir as situações de vulnerabilidade que colocam em risco a integração das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis, reforçando as respostas das políticas públicas existentes nos diferentes territórios nacionais, sob a tutela do Instituto de Segurança Social. A Fundação Santo António dispõe de três tipos de apoio alimentar: Banco Alimentar, Cantina Social e Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), apoiando atualmente 621 beneficiários, distribuídos do seguinte modo:

A Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses (SCMMC), responde a 16 agregados familiares no âmbito da Cantina Social, sendo 15 destes da freguesia do Marco e 1 da freguesia de Sobretâmega.

Esta realidade não pode ser dissociada do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – SAAS de famílias em situação de vulnerabilidade social, assumido pela autarquia em outubro de 2022, no âmbito do processo de transferência e delegação de competências.

Em termos de famílias e indivíduos que no ano de 2022 foram atendidos e/ou acompanhados pelo SAAS, podemos observar que foram beneficiárias cerca de 302 famílias, sendo assinados 101 programas de inserção, 75 beneficiários da medida de contrato de inserção em 2022, e efetuadas 122 ações isoladas.

Freguesias	Total	Nº Crianças 0-18 (INE)	Tx de Incidência
Alpendorada, Várzea e Torrão	75	1661	20,62073246
Avessadas e Rosém	37	266	19,35953421
Banho e Carvalhosa	14	180	16,75977654
Bem Viver	54	672	18,97233202
Constance	18	282	18,56484529
Marco	227	2180	19,69820186
Paredes de Viadores e Manhuncelos	32	303	19,75228162
Penhalonga e Paços de Gaiolo	46	444	17,5980975
Sande e S. Lourenço	50	427	17,46421268
Santo Isidoro e Livração	23	246	13,57615894
Soalhães	48	601	18,09151114
Sobretâmega	29	228	21,03321033
Tabuado	14	241	18,03892216
Várzea, Aliviada e Folhada	46	374	15,94202899
Vila Boa de Quires	67	702	20,28901734
Vila Boa do Bispo	34	596	19,55380577
Total	**814**	**9403**	18,98023859

Figura 43 - Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social. Fonte ISS/CMMC – Relatório mensal: janeiro 2023indivíduos (N.º), em 2021. Fonte: IPSS / Fundação Santo António, 2021

	2022
Beneficiários Abrangidos: Contrato Inserção/Acordo de Inserção	302
Beneficiários Contratos Inserção Iniciados em 2022	75
Ações Isoladas	122

Figura 44 - Número de beneficiários e famílias acompanhadas pelo SAAS – 2022 – Fonte ISS (SESS/ASGB) - 2023

Capítulo II
Vulnerabilidade Social

Vulnerabilidade social é uma condição na qual indivíduos, famílias ou grupos sociais enfrentam dificuldades para atender às suas necessidades básicas e manter um nível mínimo de bem-estar e dignidade. Essas dificuldades podem incluir falta de acesso a serviços de saúde, educação, habitação adequada, alimentação suficiente, emprego, habitação, proteção social e segurança.

A vulnerabilidade social pode ser causada por diversos fatores, como desigualdades económicas, discriminação, exclusão social, violência, desastres naturais, migração forçada, entre outros.

Aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social têm menos recursos e oportunidades para lidar com os desafios que enfrentam e, muitas vezes, dependem de ajuda externa para sobreviver. Inclui problemáticas decorrentes de circunstâncias de vida pessoais ou sociais específicas que num contexto social em que são escassos ou que não existem recursos específicos ou respostas especializadas de apoio se encontram em situação de vulnerabilidade.

Esta vulnerabilidade perante o contexto social em que se encontram poderá ser minimizada com a intervenção social direcionada às suas necessidades específicas. A luta contra a vulnerabilidade social é um desafio complexo e multifacetado que exige ações coordenadas em várias áreas, incluindo políticas públicas, programas de apoio social, acesso a serviços básicos, emprego e habitação, educação e formação profissional, e promoção da inclusão social e igualdade de oportunidades.



2.1.1. Pessoas Idosas

A abordagem da temática do envelhecimento envolve a análise de aspetos culturais, políticos e económicos relacionados a valores, preconceitos e sistemas simbólicos que permeiam a história das sociedades. É fundamental ressaltar que o envelhecimento, sendo um fenômeno biológico e cultural, deve ser compreendido dentro de um contexto histórico e social específico.

O tratamento dado à velhice é influenciado pelos valores e cultura de cada sociedade, moldando sua visão dessa fase da vida. Novos valores emergem, configurando uma perspetiva de mundo e sociedade diferente, caracterizando um novo período histórico global. Contudo, o processo de globalização, impulsionado pela revolução tecnológica com ênfase nas tecnologias microeletrônicas e cibernéticas, promove a instantaneidade e descartabilidade, favorecendo a exaltação da juventude, beleza, virilidade e força física em detrimento da idade madura e da velhice, associadas à improdutividade e decadência. Alguns chegam a mencionar a "ideologia da juventude" nesse contexto.

Devido às transformações na sociedade atual, como a entrada das mulheres no mercado de trabalho, emancipação, acesso ao ensino e ascensão profissional, o cuidado com os idosos e dependentes deixou de ser exclusivamente responsabilidade da família. O envelhecimento passou a ser encarado sob uma perspetiva social, levando o Estado a criar políticas públicas para proteger a parte mais vulnerável da população, neste caso, os idosos. O Estado tem respondido às solicitações das famílias e às necessidades dos idosos através por exemplo da institucionalização, principalmente para os mais vulneráveis.

Os dados provisórios dos Censos de 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade aumentou 20,6% nos últimos 10 anos, o equivalente a 182 idosos por cada 100 jovens. seguindo este território a tendência nacional.

Como podemos ver na informação infra.

	Indice Envelhecimento		Indice Longevidade		Indice Dependencia Total	
	2011	**2021**	2011	**2021**	2011	**2021**
Norte	112,1	**180,8**	47,6	**46,5**	47,1	**54,1**
Tâmega e Sousa	81,9	**147,5**	47,7	**44,9**	44,7	**47,2**
Marco de Canaveses	71,5	**138,9**	47,6	**44,2**	44,3	**45,7**

Figura 45- Pessoas com mais de 65 anos de idade. Fonte: INE, Censos 2021



O Município de Marco de Canaveses apresenta um índice de envelhecimento de 177,7, para o ano de 2021, de acordo com os dados do recenseamento do INE, o que significa que existiam 138,9 pessoas com 65 e mais anos de idade por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

Por sua vez o índice de dependência de idosos 45,32%) traduz a relação entre o número de pessoas que atingem uma idade em que estão geralmente inativas do ponto de vista económico (65 e mais anos de idade), e o número de pessoas em idade ativa (dos 15 aos 65 anos de idade).

O contínuo envelhecimento da população do Município do Marco de Canaveses é espelhado por freguesia na Figura 46:

	População HM 65+ anos	Indice de Longevidade	Indice de Envelhecimento	Indice de Dependencia
		HM	HM	HM
Tâmega e Sousa	77 932	45,12	149,51	46,68
Marco de Canaveses	9 014	44,58	140,08	45,32
Alpendorada, Várzeà e Torrão	1 286	41,84	108,89	45,32
Avessadas e Sosém	262	42,37	141,62	48,22
Banho e Carvalhosa	244	43,85	219,82	49,37
Bem Viver	616	45,45	130,51	44,34
Constance	271	43,91	138,97	44,25
Marco	1 773	41,91	118,12	42,01
Paredes de Viadores e Manhuncelos	270	45,93	130,43	45,13
Penha Longa e Paços de Gaiolo	494	46,15	167,46	45,50
Sande e São Lourenço do Douro	512	44,34	179,65	48,36
Santo Isidoro e Livração	471	38,22	309,87	52,40
Soalhães	671	47,84	164,86	48,04
Sobretâmega	190	45,79	119,5	47,48
Tabuado	253	44,27	153,33	45,53
Várzea, Aliviada e Folhada	504	47,22	205,71	46,90
Vila Boa de Quires e Maureles	622	47,43	130,95	46,42
Vila Boa do Bispo	575	53,57	143,75	47,03

Figura 46 - Envelhecimento da população do Município do Marco de Canaveses. Fonte: INE, Censos 2021

Relativamente aos idosos isolados sinalizados em isolamento ou risco, segundo os Censos Sénior da Guarda Nacional Republicana, estão em acompanhamento 57 idosos do concelho de Marco de Canaveses, dos quais 49 mulheres e 8 homens.

O total de pensões tem sido crescente seja pela segurança social, como pela caixa geral de aposentações.

	Pensões					
	Total		Segurança Social		Caixa Geral Aposentações	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	1 091 584	1 158 760	951 831	1 002 002	139 753	156 758
Tâmega e Sousa	104 035	112 191	94 113	100 697	9 922	11 494
Marco de Canaveses	11 918	12 784	10 889	11 534	1 029	1 250

Figura 47 - Pensões: total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações. Fonte Pordata

O total de pensões tem sido crescente seja pela segurança social, como pela caixa geral de aposentações.

Segundo dados disponíveis, por referência a 2021, a Pensão Social de Velhice abrangia 7417 pessoas no nosso concelho, o equivalente a 82,28% da população com 65 ou mais anos.

Quando apreciamos a sua distribuição por género, verificamos que a prevalência recai na população feminina.

Anos	Pensões							
	Total		Velhice		Invalidez		Sobrevivência	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	951 831	1 002 002	621 019	699 336	102 226	62 150	228 586	240 516
Tâmega e Sousa	94 113	100 697	57 726	66 297	11 843	8 075	24 544	26 325
Marco de Canaveses	10 889	11 534	6 472	7 417	1 475	953	2 942	3 164

Figura 48 - Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice. Fonte: Pordata

	Pensão de Invalidez	Penão de Velhice	Pensão de sobrevivência
Feminino	599	3 779	559
Masculino	354	3 638	2 605
TOTAL	953	7 417	3 164

Figura 49 - Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice por sexo. Fonte: Pordata

	Nº de Beneficiários	
	2021	2022
Feminino	918	890
Masculino	320	307
TOTAL	1238	1197

Figura 50 - Nº de Beneficiários com processamento de Complemento Solidário Para Idosos (CSI) em 2021 e 2022

2.2. Pessoas com Deficiência

O total de pensões tem sido crescente seja pela segurança social, como pela caixa geral de aposentações.

Segundo dados disponíveis, por referência a 2021, a Pensão Social de Velhice abrangia 7417 pessoas no nosso concelho, o equivalente a 82,28% da população com 65 ou mais anos.

Quando apreciamos a sua distribuição por género, verificamos que a prevalência recai na população feminina.

Analisando a informação disponível constatámos que existe um valor considerável de pessoas incluídas em (outras deficiências) o que nos deixa algumas dificuldades em termos de interpretação dos dados e planeamento de intervenções.

Relativamente às prestações sociais por deficiência processadas pela Segurança Social, verificamos crescente de processamentos ao longo do período censitário.

	Tipo de deficiência						
	Total	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia cerebral	Outra deficiência
Anos	2001	2001	2001	2001	2001	2001	2001
Norte	218 555	26 138	59 125	52 710	27 752	6 071	46 759
Tâmega e Sousa	19 640	1 678	4 714	5 346	3 360	791	3 751
Amarante	3 511	320	979	811	567	131	703
Baião	1 417	115	357	376	238	43	288
Castelo de Paiva	963	102	213	229	175	33	211
Celorico de Basto	1 063	100	258	260	186	49	210
Cinfães	903	96	148	275	208	45	131
Felgueiras	1 574	123	393	453	281	70	254
Lousada	1 556	103	308	437	300	91	317
Marco de Canaveses	2 056	182	466	574	384	91	359
Paços de Ferreira	2 263	214	621	671	283	75	399
Penafiel	2 940	232	694	819	554	132	509
Resende	1 394	91	277	441	184	31	370

Figura 51 - Pessoas com deficiência. Fonte INE, 2001

	Bonificação por deficiência		
Anos	2001	2011	2021
Norte	25 149	39 069	50 113
Tâmega e Sousa	3 727	7 310	8 023
Marco de Canaveses	479	770	1 002

Figura 52 - Subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social. Fonte: INE

Disponível no Município o Balcão da Inclusão de Marco de Canaveses funciona nas instalações da Câmara Municipal e presta um serviço de atendimento especializado sobre a temática da deficiência ou incapacidade. Este atendimento especializado melhora a qualidade do serviço prestado aos cidadãos, que desta forma, contam com um conjunto integrado de meios para acesso à informação e resolução de questões e simultaneamente promove a inclusão na sociedade. Os objetivos do serviço são:

- Melhorar a prestação de informação às pessoas com deficiência/ incapacidade e suas famílias;
- Garantir um atendimento personalizado e qualificado;
- Efetuar o correto encaminhamento dos cidadãos na resolução dos seus problemas;
- Prestar o apoio necessário ao estabelecimento dos contactos com outros organismos da Administração Pública, na área da deficiência e da reabilitação, com competência para a resolução das situações apresentadas, sempre que se justifique;
- Promover a inclusão na sociedade de informação.

Neste domínio, conta também o Município com a figura do Provedor do Cidadão com Deficiência, com a missão garantir a defesa dos direitos e legítimos interesses dos cidadãos com incapacidade, contribuindo para a inclusão e coesão social do concelho.



2.3. Migrantes

Migrantes são pessoas que se deslocam de um país, região ou local para outro com o objetivo de estabelecer residência permanente ou temporária. As razões para a migração podem ser diversas, como a busca por melhores oportunidades de trabalho, estudos, reunificação familiar, fuga de conflitos ou perseguições políticas, entre outras.

A migração é um fenómeno complexo que pode trazer desafios e oportunidades, tanto para os migrantes, quanto para as comunidades de destino. Os migrantes enfrentam obstáculos na adaptação a uma nova cultura, na busca por emprego e habitação, no acesso a serviços básicos como saúde e educação, e podem ser vítimas de discriminação e preconceito. Por outro lado, a migração também pode trazer benefícios, como a diversidade cultural, o aumento da mão-de-obra disponível e a contribuição para a economia local.

Para garantir a proteção dos direitos dos migrantes e promover uma migração segura, ordenada e regular, é importante que os países cooperem entre si e implementem políticas migratórias baseadas em princípios de direitos humanos. Isso inclui o estabelecimento de mecanismos para a regularização da situação migratória, a promoção da inclusão social e económica dos migrantes, e o combate ao tráfico de pessoas e outras formas de exploração.

Em resumo, a migração é um fenómeno complexo que pode trazer desafios e oportunidades tanto para os migrantes quanto para as comunidades de destino. É importante que sejam implementadas políticas migratórias baseadas em princípios de direitos humanos para garantir a proteção dos direitos dos migrantes e promover uma migração segura, ordenada e regular.

Segundo o INE, em 2021 existiam 97 119 imigrantes permanentes em Portugal, sendo 61588 do sexo masculino e 35531 do sexo feminino, número crescente no ano de 2022.

	Imigrantes permanentes		
	HM	H	M
2022	117 843	73 315	44 528
2021	97 119	61 588	35 531

Fonte: INE - Imigrantes Permanentes por sexo, idade e naturalidade; anual

Figura 53 - Imigrantes Permanentes por sexo, idade e naturalidade; anual. Fonte: INE

Anos	Gabinete de Apoio ao Emigrante					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
N.º de Novos Processos	73	214	153	137	139	35
N.º de Atendimentos	217	509	785	482	378	195
Capital/Retorno Económico	18 927,54€	32 718,39€	152 517,58€	79 518,86€	100 360,42€	31 111,53€

Figura 54 - Gabinete de Apoio ao Emigrante. Fonte: GAE



País de acolhimento	2018	2019	2020	2021	2023	Total/país
África do Sul	0	1	0	0	1	1
Alemanha	4	18	7	6	5	0
Andorra	0	0	3	0	3	6
Angola	0	1	1	0	1	3
Austrália	0	1	0	0	0	1
Áustria	0	1	1	1	0	3
Brasil	0	2	2	0	10	14
Bélgica	3	6	2	0	0	11
Canadá	0	2	0	0	1	3
Caraíbas	0	0	1	0	0	1
Espanha	5	15	9	4	30	63
EUA	1	1	1	3	2	8
França	18	44	43	19	50	174
Holanda	0	3	3	1	0	7
Itália	0	1	0	0	3	4
Luxemburgo	0	10	4	4	4	22
Noruega	4	9	3	0	4	20
Reino Unido	0	9	5	4	3	21
Rússia	0	0	1	0	0	1
Suécia	0	1	0	2	0	3
Suíça	29	76	62	31	73	271
Venezuela	0	5	1	0	0	6
Sem Identificação	9	8	4	9	5	35
Total/ano	73	214	153	84	195	

Figura 55 -Países com maior expressão no momento de opção pelos Marcuenses

Freguesia	2018	2019	2020	2021	2021	Total/freguesia
Alpendorada, Várzea e Torrão	1	15	17	10	11	54
Avessadas e Rosém	5	9	7	0	10	31
Banho e Carvalhosa	3	4	6	1	2	16
Bem Viver	15	31	16	7	17	86
Constance	1	6	4	2	4	17
Marco	8	35	35	15	27	120
Paredes de Viadores	3	7	6	2	3	21
Penha Longa e Paços de Gaiolo	3	6	5	5	11	30
Sande e S. Lourenço do Douro	1	17	5	4	10	37
Santo Isidoro e Livração	3	8	4	2	3	20
Soalhães	2	6	5	5	9	27
Sobretâmega	0	5	1	2	1	9
Tabuado	1	7	0	1	1	10
Várzea, Aliviada e Folhada	6	2	6	1	17	32
Vila Boa de Quires e Maureles	2	19	8	4	22	55
Vila Boa do Bispo	6	14	11	5	27	63
S/ identificação	13	23	17	18	20	91
Total/ano	73	214	153	84	195	---

Figura 56 - N.º de Utentes do GAE do Marco de Canaveses por freguesia

2.4. Refugiados

Portugal, enquanto membro da União Europeia, tem acolhido um número significativo de refugiados nos últimos anos.

Segundo o Alto Comissariado Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em 2020 havia 12.751 refugiados em Portugal. A maioria dos refugiados que chegam a Portugal são da Síria, mas também há refugiados de outros países como Angola, Guiné-Bissau, Iraque e Venezuela.

O governo português tem implementado políticas e programas de apoio à integração dos refugiados na sociedade portuguesa. Esses programas incluem cursos de português, capacitação profissional e acesso a serviços de saúde e educação. Existem também organizações não- governamentais e grupos da sociedade civil que trabalham com refugiados para ajudá-los a se integrar à comunidade. No entanto, os refugiados em Portugal ainda enfrentam desafios significativos no seu processo de integração, incluindo discriminação, falta de habitação adequada e dificuldade em encontrar emprego.

É importante que se continue a trabalhar para melhorar a integração dos refugiados em Portugal, para que tenham oportunidade de construir uma nova vida num local seguro.

Marco de Canaveses recebeu em maio de 2021, um grupo de pessoas refugiadas vindos da Ucrânia através do Alto Comissariado para as Migrações. Este acolhimento foi mediado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil tendo o acompanhamento social sido diligenciado pelos serviços de ação social municipal.

Neste espaço temporal, o Município colheu um total de 89 pessoas com estatuto de refugiado, decorrente da missão Portugal For Ukraine.



Capítulo III
Pobreza e Exclusão Social



A pobreza e a exclusão social são dois fenômenos inter-relacionados que afetam a vida de muitas pessoas. A pobreza é uma condição caracterizada pela falta de recursos financeiros e materiais necessários para satisfazer as necessidades básicas, como alimentação, habitação e saúde. A exclusão social, por sua vez, refere-se a um processo no qual as pessoas são marginalizadas ou privadas de acesso a oportunidades sociais e económicas.

A pobreza pode levar à exclusão social, uma vez que as pessoas que vivem em condições de pobreza têm menos acesso a serviços básicos, como educação, saúde e, portanto, têm menos oportunidades de participar plenamente da sociedade. Além disso, a pobreza pode levar a outras formas de exclusão social, como a discriminação com base no rendimento ou na falta de acesso a empregos bem remunerados.

A exclusão social pode, por sua vez, agravar a pobreza, uma vez que as pessoas que são excluídas do mercado de trabalho e de outras oportunidades económicas têm menos hipóteses de melhorar sua situação financeira. Além disso, a exclusão social pode levar a problemas de saúde mental, isolamento social e outros problemas sociais e emocionais que afetam negativamente a qualidade de vida das pessoas.

Esta área de análise inclui problemáticas sociais de exclusão social severa em situação de grande fragilidade e desestruturação pessoal ou familiar. Integramos aqui situações de carência material, ou outra, em que os indivíduos ou grupos se encontram numa situação de rutura com os vínculos sociais, humanos e socioeconómicos.

3.1. Dependências

As dependências podem ser entendidas como um padrão de comportamento no qual uma pessoa se torna fisicamente ou psicologicamente dependente de uma substância, atividade ou relacionamento, de tal forma que não consegue mais controlar seu uso ou envolvimento com isso. Existem diversas formas de dependências, algumas das mais comuns são:

- Dependência química: refere-se à dependência física e/ou psicológica de substâncias como álcool, drogas ilícitas, medicamentos prescritos, entre outros.
- Dependência comportamental: refere-se à dependência de comportamentos que proporcionam prazer e/ou alívio imediato, como jogos de azar, compras compulsivas, uso excessivo de tecnologia, pornografia, entre outros.
- Dependência emocional: refere-se à dependência de outra pessoa para se sentir bem consigo mesmo, o que pode levar a comportamentos como ciúme excessivo, submissão, necessidade de controlar, entre outros.

As dependências podem ter graves consequências para a saúde física e mental das pessoas, além de afetar negativamente os relacionamentos interpessoais e vida profissional. O tratamento das dependências envolve uma abordagem multidisciplinar.

No concelho de Marco de Canaveses por Protocolo firmado entre o Município e o SICAD/ARS-Norte, está em funcionamento a Consulta Descentralizada Marco de Canaveses, cuja distribuição por freguesias se apresenta de seguida.

2022	Nº Acompanhamentos Ativos	Problemas Ligados ao Álcool (PLA)	Outras Substâncias Psicoativas (OSPA)
Marco de Canaveses	**43**	**27**	**16**
Alpendorada, Várzea e Torrão	5	3	2
Avessadas e Rosém	2	1	1
Banho e Carvalhosa	0	0	0
Bem Viver	1	0	1
Constance	1	1	0
Marco	5	3	2
Paredes de Viadores e Manhuncelos	4	2	2
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2	2	0
Sande e São Lourenço do Douro	9	4	5
Santo Isidoro e Livração	1	1	0
Soalhães	5	4	1
Sobretâmega	1	1	o
Tabuado	1	0	1
Várzea, Aliviada e Folhada	1	1	0
Vila Boa de Quires e Maureles	3	2	1
Vila Boa do Bispo	2	2	0

Figura 57 – Consultas descentralizadas por freguesia e tipologia

3.2. Disfuncionalidade e Desestruturação Individual e Familiar

A disfuncionalidade familiar refere-se a padrões de comportamento disfuncionais e relações disfuncionais dentro de uma família, que podem levar a problemas de saúde mental, comportamentais, emocionais e relacionais.

A desestruturação familiar é um termo mais amplo que se refere a mudanças na estrutura e na dinâmica de uma família. Isso pode incluir separação, divórcio, perda de um membro da família, mudanças na composição da família e outras mudanças significativas. Ambos os termos podem levar a consequências negativas para o bem-estar emocional e psicológico dos membros da família.

As crianças podem ser particularmente afetadas pela disfuncionalidade e desestruturação familiar, e podem experimentar problemas de saúde mental, problemas comportamentais e dificuldades no desenvolvimento social e emocional.

Famílias Clássicas por Número de Indíviduos						
	Total	1	2	3	4	5+
Anos	2021	2021	2021	2021	2021	2021
Norte	1 380 696	290 181	450 114	328 279	226 902	85 220
Tâmega e Sousa	148 154	24 756	44 811	38 513	29 343	10731
Marco de Canaveses	18 011	2 950	5 386	4 703	3 761	1 211

Figura 58 - Distribuição das famílias clássicas (N.º) por número de indivíduos, 2021- Fonte: INE

No que diz respeito ao panorama familiar do concelho, os dados da Figura 59 mostram-nos que as famílias com dois elementos são as mais representativas (29,90% do total de famílias).

Também com alguma expressividade encontram-se as famílias com três elementos no agregado familiar. Estes dados estão relacionados com a diminuição da taxa de natalidade da população e com as novas tipologias dos agregados familiares, como os monoparentais.

Relativamente às famílias clássicas unipessoais, tem existido, ao longo dos diversos anos, um crescente aumento das mesmas, tal como podemos visual no gráfico seguinte.

Este acréscimo pode estar correlacionado com o envelhecimento da população, com as saídas do concelho da população e com as opções familiares.

Constatamos também que o grupo etário mais afetado pelo desemprego no concelho é o dos 15-24 anos (18,3%), situação similar às restantes unidades territoriais em análise, seguindo-se o grupo etário dos 55-64 anos (8,5%), tendência similar ao Norte e Tâmega e Sousa.

Família clássicas unipessoais (%)		
Anos	**2011**	**2021**
Norte	**17,2**	**21,0**
Tâmega e Sousa	12,2	16,7
Marco de Canaveses	12,1	16,4

Figura 59- N.º Famílias Clássicas Unipessoais. Fonte INE

Grupos etários							
	Total	**15-24**	**25-34**	**35-44**	**45-54**	**55-64**	**65 ou mais**
Anos	**2021**	**2021**	**2021**	**2021**	**2021**	**2021**	**2021**
Norte	8,4	17,6	8,9	6,8	7,0	9,1	3,7
Tâmega e Sousa	8,2	15,0	8,4	6,4	6,9	9,0	5,3
Marco de Canaveses	9,3	18,3	9,4	7,5	8,1	8,5	6,6

Figura 60 - Taxa de Desemprego segundo os Censos: Total e por Grupo Etário (%). Fonte: INE

Categorizando os grupos etários de acordo com as tipologias do IEFP podemos afirmar que o 1.º grupo se trata de jovens à procura do 1.º emprego e o 2.º grupo, trabalhadores que já não conseguem aceder ao mercado de trabalho, nem à reforma. Podemos concluir que os grupos etários mais afetados são os jovens e os inscritos com 55 anos ou mais.

Esta situação irá traduzir-se no acentuar do desemprego estrutural dos mais velhos que têm dificuldades crescentes em entrar ou reentrar no mercado de trabalho e os jovens que estão em situação de precariedade laboral até mais tarde do que as gerações anteriores. Em termos de beneficiários do subsídio de desemprego, em % dos beneficiários ativos em 2022, assume em Marco de Canaveses 9,3% dos beneficiários.

Analisando o subsídio de desemprego por sexo, constatamos que o sexo feminino representa o maior número, ainda que não seja uma diferença muito considerável.

Em suma, a disfuncionalidade e desestruturação individual e familiar referem-se a problemas que afetam o bem-estar emocional e social de uma pessoa e da sua família. Estes podem ter várias causas, como traumas, transtornos mentais, vícios, problemas financeiros, conflitos interpessoais e problemas de comunicação.

A disfuncionalidade individual refere-se a problemas que afetam diretamente a pessoa em questão, como transtornos mentais, vícios em drogas ou álcool, comportamentos impulsivos e auto prejudiciais, entre outros.

Prestações de desemprego				
	Subsídio social de desemprego		Subsídio de desemprego	
Anos	2011	2021	2011	2021
Norte	0,3	0,1	3,3	1,6
Tâmega e Sousa	0,4	0,0	3,2	1,7
Marco de Canaveses	0,5	0,0	3,4	1,5

Figura 61 - Prestações de Desemprego. Fonte Pordata

Sexo						
	Total		Masculino		Feminino	
Anos	2021	2021	2021	2021	2021	2021
Norte	1849	1750	669	666	1054	1123
Tâmega e Sousa	166	160	61	44	98	113
Marco de Canaveses	21	17	4	0	17	17

Figura 62 - Beneficiários Subsídio Social de Desemprego da Segurança Social: total e por sexo. Fonte: INE

Estes problemas podem afetar a capacidade da pessoa de lidar com situações quotidianas e de estabelecer relacionamentos saudáveis com outras pessoas. Já a desestruturação familiar ocorre quando há problemas de comunicação, conflitos interpessoais, negligência, abuso ou outros fatores que afetam negativamente o relacionamento entre os membros da família. Estes problemas podem levar a uma falta de suporte emocional e a uma sensação de isolamento e solidão entre os membros da família.

A disfuncionalidade individual e a desestruturação familiar podem-se interligar e influenciar mutuamente. Por exemplo, uma pessoa que enfrenta problemas emocionais pode ter dificuldade em estabelecer relacionamentos saudáveis com outros membros da família, o que pode levar a conflitos e desestruturação familiar. Por outro lado, a desestruturação familiar pode levar a problemas emocionais e comportamentais em membros individuais da família.



3.3. Pessoas Sem-Abrigo

As pessoas sem-abrigo constituem o grupo socialmente mais exposto à exclusão social severa.

Esta problemática social é de difícil reverão e apresenta índices de vulnerabilidade extrema.

É constituído por pessoas em situação de precariedade habitacional extrema ou mesmo sem teto. A caracterização social deste grupo de indivíduos é complexa pelo facto da sua mobilidade constante e da difícil relação estabelecida com as equipas técnicas.

No Município de Marco de Canaveses existem graves problemas na habitação e acesso à mesma, contudo o fenómeno de sem abrigo é uma questão muito residual.

Apesar da não presença atualmente de pessoas sem-abrigo identificadas, dadas as condições sociais e estruturais do território, não devemos descurar a prevenção deste fenómeno.



Capítulo IV
Exclusão Extrutural



A exclusão estrutural refere-se a um padrão sistemático de discriminação e marginalização de determinados grupos sociais que são historicamente excluídos do acesso a recursos e oportunidades económicas, políticas e culturais. Essa exclusão pode se manifestar em diferentes níveis, incluindo a exclusão do mercado de trabalho, a falta de acesso à educação de qualidade, a segregação residencial, a falta de acesso a serviços de saúde adequados, entre outros.

A exclusão estrutural é um fenómeno complexo que é influenciado por uma série de fatores, incluindo a história, a cultura, as políticas públicas, as relações de poder e a desigualdade económica. Esta área incide sobre problemáticas sociais em que as pessoas ou grupos sociais se encontram numa situação de desvantagem perante as possibilidades e oportunidades de inclusão.

Determinadas caraterísticas internas decorrentes do desajuste de competências, perspetivas pessoais e sociais ou de percursos de vida de afastamento dos mecanismos de inserção ou de caraterísticas externas como perda de rendimentos ou de possibilidade de acesso a recursos básicos e estruturais para a inclusão (como a habitação) colocam-na em situação de não inclusão social.

4.1. Desemprego

O desemprego é uma condição em que as pessoas em idade ativa para trabalhar estão sem emprego e procuram de uma oportunidade de trabalho remunerado. É um desafio social e económico significativo que afeta não apenas os indivíduos desempregados, mas também suas famílias, comunidades e a economia como um todo. Existem várias causas possíveis para o desemprego, incluindo fatores económicos, flutuações do mercado, mudanças tecnológicas, políticas governamentais, entre outros.

O desemprego pode ter efeitos negativos nas vidas das pessoas, como a diminuição dos rendimentos, a perda de benefícios e segurança financeira, desfasamento face a novas oportunidades de emprego, ausência prolongada de ofertas de trabalho, a redução da autoestima e o impacto na saúde mental e bem-estar.

Estas questões contribuem para a emergência de situações de exclusão agravando alguma exclusão estrutural e criando a exclusão em novos grupos sociais até então integrados no mercado de trabalho.

Além dos impactos económicos e individuais, o desemprego também pode contribuir para questões sociais, como a exclusão social, a pobreza, a desigualdade e a marginalização. Grupos vulneráveis, como jovens, idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas, entre outros, podem enfrentar desafios adicionais na procura por emprego devido à discriminação, falta de acesso a recursos e oportunidades, e outros fatores estruturais.

Analisando o fenómeno de desemprego, ao nível nacional, constatamos uma redução comparativamente a 2011; em dezembro de 2021 a média anual de desempregados situa-se nos 386,2 e continua a diminuir no ano seguinte (305,0 ‰).

Como se constata o desemprego incide com maior acuidade no sexo feminino.

Indivíduos (%)		
Portugal	Total (em dezembro)	Total (média anual)
2011	605,1	551,9
2021	348,0	386,2
2022	307,0	305,0

Figura 63 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. Fonte Pordata

Indivíduos por sexo (%)			
Portugal	Total	Masculino	Feminimo
2011	616,0	316,2	299,8
2021	294,0	139,8	154,2
2022	268,6	123,1	145,5

Figura 64 - População desempregada à procura de novo emprego: total e por sexo. Fonte: Pordata

4.1.1. Análise da Situação do Emprego em Marco de Canaveses

A análise da situação do emprego no concelho de Marco de Canaveses, se considerarmos a população inscrita no centro de emprego, é de desaceleração muito positiva.

Se atentarmos à Figura 66 verificamos que a redução de desempregados inscritos é transversal a todos os setores de atividade. Segundo a Figura 67, em percentagem na população residente os inscritos no centro de emprego diminuíram cerca de 2,4%, atingindo 8,0% da população o que significa um rácio de desemprego moderado.



Anos	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	237 487,8	**144 772,0**	104, 305,7	**60 868,7**	133 182,2	**83 903,3**
Tâmega e Sousa	28 488,1	**17 760,8**	11 579,3	**5 980,3**	16 908,7	**11 780,5**
Marco de Canaveses	3 833,3	**2 732,4**	1 505,0	**775,3**	2 328,3	**1 957,2**

Figura 65 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. Fonte: Pordata

Anos	Setores de atividade económica									
	Total		Primário		Secundário		Terciário		Ignorado	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	217 441,7	131 646,2	6 027,9	5 230,3	96 156,9	37 020,2	114 380,3	85 680,6	876,6	3 715,2
Tâmega e Sousa	25 384,9	15 631,2	1 212,6	1 212,6	14 171,8	7 177,2	9 915,2	7 203,5	85,3	417,5
Marco de Canaveses	3 394,6	2 332,2	114,2	118,7	2 065,7	1 018,9	1 213,0	1 119,8	1,8	74,8

Figura 66 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual): Total e por grandes grupos setores de atividade económica Fonte: PORDATA, 2022

Anos	Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos	
	2011	2021
Norte	9,5	6,2
Tâmega e Sousa	9,5	6,4
Marco de Canaveses	10,4	8,0

Figura 67 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%). Fonte: Pordata, 2022

Nível de escolaridade														
	Total		Sem nível de escolaridade		Básico / 1º ciclo		Basico / 2º ciclo		Básico / 3º ciclo		Secundário		Superior	
Anos	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	237 487,8	144 772,0	11 261,7	7 362,4	73 646,4	26 063,6	43 570,7	22 754,3	46 256,8	28 299,5	41 828,2	40 784,8	20 924,1	19 507,3
Tâmega e Sousa	28 488,1	17 760,8	1 836,1	899,8	10 446,3	4 413,8	5 179,1	2 712,4	5 181,1	3 598,4	4 166,1	4 372,1	1 679,4	1 764,2
Marco de Canaveses	3 833,3	2 732,4	230,4	153,6	1 283,7	658,7	807,4	416,5	771,0	577,8	553,2	687,3	187,6	238,6

Figura 68 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por nível de escolaridade completa (%). Fonte: Pordata, 2022

Sexo						
	Total		Masculino		Feminino	
Anos	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	237 487,8	**144 772,0**	104, 305,7	**60 868,7**	133 182,2	**83 903,3**
Tâmega e Sousa	28 488,1	**17 760,8**	11 579,3	**5 980,3**	16 908,7	**11 780,5**
Marco de Canaveses	3 833,3	**2 732,4**	1 505,0	**775,3**	2 328,3	**1 957,2**

Figura 69 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por sexo (%). Fonte: Pordata, 2022

A inscrição dos desempregados no centro de emprego, por sexo, em Marco de Canaveses acompanha a tendência da região norte e do país numa evolução equiparada e estável com predominância do desemprego feminino. A avaliação percentual é também equiparável nas três escalas de observação.

O tipo de desemprego em termos de inscrição nos centros de emprego carateriza-se pela procura de novo emprego em detrimento da procura de primeiro emprego. Comparando os períodos de 2011 e 2021 existe uma redução muito significativa em qualquer uma das unidades territoriais em análise e em ambas as tipologias de procura de emprego.

Podemos concluir, pelos dados analisados até então, que o desemprego em Marco de Canaveses tem vindo a decrescer.

Anos	Tipo de desemprego					
	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	237 487,8	**144 772,0**	20 046,2	**13 125,8**	217 441,7	**131 646,2**
Tâmega e Sousa	28 488,1	**17 760,8**	3 103,2	**2 129,7**	25 384,9	**15 631,2**
Marcos de Canaveses	3 833,3	**2 732,4**	438,7	**400,3**	3 394,6	**2 332,2**

Figura 70 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por tipo de desemprego (N.º).
Fonte: Pordata, 2022



4.2. Habitação

A habitação condigna e a reabilitação urbana no concelho do Marco de Canaveses é um tema de crescente importância, especialmente atendendo ao número de agregados carenciados financeiramente e com habitações desadequadas. De facto, o direito a uma habitação condigna assume-se como uma vertente base e fundamental nas estratégias de desenvolvimento das comunidades, bem como na promoção da competitividade e coesão dos territórios. É neste mesmo sentido que se têm vindo a consolidar as orientações e recomendações das organizações tais como o Conselho da Europa, a União Europeia, as Nações Unidas ou a Organização Mundial de Saúde.

Atualmente a problemática da habitação assume crescente importância na sustentabilidade social do concelho, tal como no resto da região e do país. É um problema estrutural das sociedades desenvolvidas que afeta as condições de renovação geracional pela dificuldade de encontrar condições para estabelecer família.

Os dados da Estratégia Local de Habitação de Marco de Canaveses revelaram a inequívoca insuficiência da capacidade de resposta do parque habitacional existente no território municipal, a sua manifesta desadequação às necessidades de muitas famílias e o seu grau de degradação.

Esta situação é demonstrada em vários domínios, a começar pela escassa dimensão da habitação de natureza social do Município, face à procura global existente. Além disso, é reforçada pelo elevado número de pedidos de apoio para habitação ativos, pela quantidade de famílias a residir em eficientes condições de habitabilidade, em alojamentos de propriedade pública e privada, pelas dificuldades de acesso à habitação por parte da população de baixos recursos e pela existência de pessoas em situação de grande vulnerabilidade social, a necessitar de respostas habitacionais específicas.

	Tipo de Alojamento									
	Total		Alojamentos familiares clássicos		Alojamentos familiares não clássicos		Alojamentos coletivos - Hotéis		Alojamentos coletivos - Convivências	
Anos	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	1 850 890	1 897 484	1 846 589	1 894 933	1 195	725	1 629	233	1 477	1 593
Tâmega e Sousa	195 415	204 391	195 127	204 230	78	29	121	8	89	124
Marco de Canaveses	24 126	25 069	24 094	25 058	9	2	13	2	10	7

Figura 71 - Alojamentos segundo os Censos: total e por tipo. Fonte: Podata

4.2.1. Caraterização do Alojamento – Estratégia Local de Habitação do Marco de Canaveses

Analisando os fogos de habitação social municipal por freguesia os fogos sociais de habitação estão concentrados na freguesia mais central, Marco em duas zonas distintas, como demonstra a Figura 73.

A evolução do alojamento no concelho é um indicador central da dinâmica de oferta habitacional e do movimento do mercado.

Como verificamos pela análise dos dados, a evolução dos alojamentos foi residual entre os dois períodos censitários.

Famílias nas casas do Parque Habitacional Municipal	Quantidade
Murteirados - freguesia do Marco	78
Talegre - freguesia do Marco	3
TOTAL	**81**

Figura 72 - Parque habitacional de Marco de Canaveses

	Número	
Anos	**2011**	**2021**
Norte	1 853 586	1 902 343
Tâmega e Sousa	196 217	202 436
Marco de Canaveses	24 224	25 046

Figura 73 - Alojamentos familiares clássicos. Fonte: Pordata

Em termos de número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico constatamos que o rácio de Marco de Canaveses é igual ao do Tâmega e Sousa.

Analisando o valor mediano de avaliação bancária por m^2 constatamos que Marco de Canaveses apresenta valores mais baixos que o Tâmega e Sousa.

Tipologia dos Fogos										
	Total		T0 ou T1		T2		T3		T4 ou mais	
Anos	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Norte	9 311	8 258	582	1 244	1 607	1 862	5 289	4 348	1 833	804
Tâmega e Sousa	1 396	862	27	27	150	160	1 003	599	216	76
Marco de Canaveses	182	132	4	1	22	21	138	103	18	7

Figura 74 - Fogos novos de habitação familiar por tipologia do fogo, 2021. Fonte: Pordata

Nº médio de pessoas por alojamento		
Anos	2011	2021
Norte	2,0	1,9
Tâmega e Sousa	2,2	2,0
Marco de Canaveses	2,2	2,0

Figura 75 - Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, 2021. Fonte: Pordata

A procura por habitação social é uma constante e está diagnosticada na ELH (2020 – 2026), enquanto instrumento que define a estratégia de intervenção em matéria de política de habitação. A ELH tem por base um diagnóstico das carências existentes relativamente ao acesso à habitação, dos recursos e das dinâmicas de transformação das áreas a que se referem, de forma a definir as metas e os objetivos a atingir no período da sua vigência, especificando as soluções habitacionais a desenvolver e a sua priorização.

A ELH aqui apresentada foi aprovada em reunião de Câmara de 8 de junho de 2020 e em reunião de Assembleia Municipal de 26 de junho de 2020, e fornece um enquadramento estratégico e um modelo de intervenção, para a atuação em matéria de habitação, transparente, simples, pragmático e mensurável, que orienta e articula as políticas públicas de habitação e a atuação das entidades públicas e privadas no concelho do Marco de Canaveses.

A redução nos rendimentos familiares, associada à precariedade dos empregos, à inflação imobiliária, à inexistência de habitações disponíveis, às acessibilidades e transportes públicos, a desestruturação familiar, são fatores que potenciam a procura de habitação social.

O Município do Marco de Canaveses desenvolveu um estudo que se debruçou na forma de ocupação do Parque Habitacional Municipal do território, o que permitiu chegar à conclusão que existem 78 habitações, todas no "Bairro dos Murteirados" a precisar de intervenção para resolver diferentes patologias construtivas.

Das 78 famílias 27 são constituídas apenas por um elemento, 35 por dois elementos, 8 por três elementos e 6 por quatro elementos, havendo ainda 1 família com cinco elementos e outra com seis elementos. Desse estudo decorre ainda que há 21 famílias com carências económicas graves.



4.2.2. Estruturação das Soluções Habitacionais



Após a realização do diagnóstico sobre identificação, tipificação e localização das carências de condições habitacionais condignas no concelho, ficou evidente a dispersão destas necessidades

entre todas as freguesias e sobretudo com uma maior fatia das necessidades habitacionais a recair sobre as necessidades de realojamento (105), do que sobre a necessidade de intervir na melhoria das condições de habitabilidade das habitações próprias (18).

Na identificação das condições indignas/constrangimento das habitações, a maior fatia (51) dos casos reporta-se às condições insalubres e/ ou de insegurança estrutural, remetendo para intervenções de fundo em habitações existentes ou na criação de novas ofertas de habitações para realojamento destas famílias.

O segundo parâmetro mais acentuado (34) reporta-se à precariedade (via situações de violência doméstica, insolvência ou pessoas sem abrigo), com solução/solvência possível com a criação de nova oferta de habitação.

O terceiro parâmetro refere-se sobretudo à inadequação das habitações existentes em assegurar condições de utilização adequadas, que por motivos de doença, velhice ou incapacidade motora compromete ou impede os seus utilizadores de poderem usufruir de conforto de utilização plena da habitação.

A sobrelotação em 8 casos, remete para a necessidade de novas ofertas de habitação ou ampliação da existente para poder albergar a sobrecarga de utilizadores acima da capacidade desejada para manter níveis de conforto e salubridade mínimos.

Freguesias	Necessidade de realojamento/ famílias	Habitação Própria a necessitar de intervenção	Habitação Social Municipal a necessitar intervenção
Vila Boa de Quires e Maureles	6		
Constance	5		
Banho e Carvalhosa	1		
Sobretâmega	2	1	
Livração	3		
Várzea, Aliviada e Folhada	4	2	
Tabuado	2	1	
Soalhães	7		
Paredes de Viadores e Manhuncelos	5	1	
Sande e São Lourenço	2	3	
Penhalonga e Paços de Gaiolo	2	1	
Bem-Viver	3		
Alpendorada, Várzea e Torrão	11	1	
Marco	42	3	78
Avessadas e Rosem	7	3	
Vila Boa do Bispo	3	4	
TOTAL	**105**	**18**	**78**

Figura 76 - Necessidades Habitacionais no concelho do Marco de Canavezes (ELH 2020 - 2026)

Situação	Município	Beneficiários diretos
Insalubridade e insegurança – Fogo sem condições mínimas de habitabilidade ou sem segurança estrutural	51	18
Precariedade – Situações de violência doméstica, insolvência e pessoas sem-abrigo	34	
Inadequação – Incompatibilidade do fogo com pessoas nele residentes	12	
Sobrelotação – Habitação insuficiente para composição do agregado	8	
Total Geral	**105**	**18**

Figura 77 - Solução Habitacional (ELH 2020 – 2026)

Capítulo V
Mapeamento SIG

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) têm-se revelado uma ferramenta essencial e poderosa em diversas áreas, pela oferta de uma nova dimensão na análise e visualização de dados.

Através do mapeamento SIG, é possível exibir informações geoespaciais de maneira integrada, tornando-as mais compreensíveis e acessíveis para a tomada de decisão.

O mapeamento SIG vai além de simplesmente representar mapas estáticos, permitindo a sobreposição de camadas de informações georreferenciadas, como dados demográficos, informações ambientais, infraestruturas, e outras variáveis. Possibilita a identificação de padrões, tendências e relações espaciais, fornecendo uma visão mais holística dos problemas e questões que enfrentamos, apresentando-se elementar para o planeamento de respostas e alocação de recursos.

Em resumo, ao beneficiarmos desta tecnologia, capacitamos para a tomada de decisão mais informada e estratégica contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável, eficiente e justa.

Este capítulo incide no mapeamento de diversos indicadores chave com o objetivo de estabelecer correlações e analisar a presença dos mesmos nas unidades territoriais concelhias.

Os mapas fornecem uma representação visual dos problemas sociais e suas dimensões espaciais, facilitando a interpretação e análise da dinâmica social. Ao usá-los como ferramentas, podemos obter uma compreensão mais profunda dos problemas e desenvolver estratégias mais eficazes para resolvê-los.



Em termos de metodologia utilizada, para elaboração dos mesmos, existiram alguns pressupostos que urge concretizar, para um melhor entendimento da informação:

i. Todos os valores em número foram convertidos em percentagem;

ii. Em termos de cálculo, o valor mais elevado representado assumiu-se com o 100;

iii. Foram definidos níveis de análise dos mapas SIG:

Nível 0 – sem cor;

Nível 1 – Reduzido – de 1% a 40%;

Nível 2 – Médio – de 41% a 60%;

Nível 3 – Elevado – de 61% a 80%;

Nível 4 – Muito Elevado – de 81% a 100%

iv. Foram definidos layout – código de cores, assim como pressupostos base (o tom de cor mais carregado deve corresponder ao dado mais positivo e o tom de cor mais leve ao DIAGNÓSTICO SOCIAL Marco de Canaveses 2023 dado mais negativo);

v. Alguns mapas representam a taxa de incidência nas freguesias; foram efetuados cálculos individualizados por freguesia através da fórmula: regra de 3 simples, em que 100% corresponde ao número total da população por freguesia e X ao número de indivíduos do indicador em causa;

Mediante o indicador em causa foi ajustada a população base de cálculo:

· Taxa de Incidência problemas relacionados com as crianças:

População considerada crianças e pessoas jovens com idades entre os 1 – 18 anos;

· Taxa de Incidência problemas relacionados com violência doméstica, cuidadores (in) formais:

População considerada com idades maiores de 18 anos até ao limite de idades disponíveis;

· Taxa de Incidência problemas relacionados famílias beneficiárias de medidas sociais:

População considerada número de famílias residentes nas freguesias.

A opção por esta metodologia de mapeamento tem a ver com o objetivo posterior, pela elaboração de Diagnóstico Social supraconcelhio, pela CIM Tâmega e Sousa, pressupondo que a informação recolhida assenta na mesma metodologia.

A. Dinâmica Demográfica

Dinâmica demográfica refere-se às mudanças e tendências que ocorrem na população de uma determinada região ao longo do tempo.

A análise da dinâmica demográfica desempenha um papel fundamental na compreensão da evolução da população, fornecendo informações essenciais para o planeamento e a tomada de decisões em diversas áreas. Isso permite que governos, instituições e organizações considerem as necessidades da população de forma mais eficiente e eficaz, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

Analisando o quadro relativo à população residente constatamos que a as freguesias de Alpendorada, Várzea e Torrão e Marco são as zonas onde reside mais população, sendo que a população mais jovem (0-14 anos) se encontra na freguesia de Sobretâmega (14,667), ao passo que a população em idade ativa se encontra maioritariamente na freguesia do Marco (70,416), ao passo que a freguesia mais envelhecida é Santo Isidoro e Livração (25,993).



População residente por Grupo etário							
	Total	0 - 14 anos	Mapeamento	15 - 64 anos	Mapeamento	65 e + anos	Mapeamento
Marco de Canaveses	**49 541**	**6435**	**12,98924123**	**34 092**	**68,81572839**	**9 014**	**18,19503038**
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	1181	14,66170081	5 588	69,37306021	1 286	15,96523898
Avessadas e Rosém	1 374	185	13,4643377	927	67,46724891	262	19,06841339
Banho e Carvalhosa	1 074	111	10,33519553	719	66,94599628	244	22,71880819
Bem Viver	3 542	472	13,32580463	2 454	69,28289102	616	17,39130435
Constance	1 519	195	12,83739302	1 053	69,32192232	271	17,84068466
Marco	11 067	1 501	13,56284449	7 793	70,41655372	1 773	16,02060179
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	207	13,49413299	1 057	68,90482399	270	17,60104302
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	295	11,69242965	1 734	68,72770511	494	19,57986524
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	285	11,65644172	1 648	67,40286299	512	20,9406953
Santo Isidoro e Livração	1 812	152	8,388520971	1 189	65,61810155	471	25,99337748
Soalhães	3 322	407	12,25165563	2 244	67,54966887	671	20,1986755
Sobretâmega	1 084	159	14,66789668	735	67,80442804	190	17,52767528
Tabuado	1 336	165	12,3502994	918	68,71257485	253	18,93712575
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	245	10,44330776	1 597	68,07331628	504	21,48337596
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	475	13,7283237	2 363	68,29479769	622	17,97687861
Vila Boa do Bispo	3 048	400	13,12335958	2 073	68,01181102	575	18,8648294

Figura 78 - População Residente (N.º) por local de residência no concelho de Marco de Canaveses, 2021

Local de residência à data dos Censos	HM total	HM 0-4 anos	HM 5-9 anos	HM 10-14 anos	HM 15-19 anos	HM 20-24 anos	HM 25-29 anos	MH 30-34 anos	HM 35-39 anos	HM 40-44 anos	HM 45-49 anos	HM 50-54 anos	HM 55-59 anos	HM 60-64 anos	HM 65-69 anos	HM 70-74 anos	HM 75-79 anos	HM 80-84 anos	HM 85-89 anos	HM 90 e + anos
Portugal	**10 343 066**	407 594	432 694	490 900	528 190	559 897	541 861	561 085	645 232	757 622	797 793	748 929	743 288	704 342	654 094	589 932	466 636	359 991	230 690	122 296
Tâmega e Sousa	**408 637**	**15 430**	**16 386**	**20 285**	**23 421**	**26 275**	**25 801**	**22 663**	**25 291**	**29 327**	**33 049**	**33 063**	**32 722**	**28 982**	**24 040**	**18 726**	**14 020**	**11 223**	**6 690**	**3 225**
Marco de Canaveses	**49 541**	**1 809**	**1 988**	**2 638**	**2 968**	**3 308**	**2 917**	**2 609**	**2 995**	**3 515**	**4 264**	**4 096**	**3 956**	**3 464**	**2 818**	**2 178**	**1 599**	**1 268**	**767**	**384**
Alpendorada, Várzea e Torrão	**8 035**	**317**	**372**	**492**	**480**	**535**	**517**	**454**	**479**	**582**	**727**	**693**	**620**	**501**	**410**	**338**	**246**	**173**	**79**	**40**
Avessadas e Rosém	**1 374**	57	70	58	81	85	78	69	89	96	119	109	93	108	79	72	44	29	27	11
Banho e Carvalhosa	**1 074**	25	38	48	69	63	52	42	49	73	88	93	93	97	88	49	48	30	19	10
Bem Viver	**3 542**	150	134	188	200	278	207	196	205	222	280	295	319	252	196	140	112	78	66	24
Constance	**1 519**	63	46	86	87	98	100	86	80	113	115	114	152	108	89	63	47	34	22	16
Marco	**11 067**	439	471	591	679	676	689	649	812	887	970	861	805	765	596	434	289	230	150	74
Paredes de Viadores e Manhuncelos	**1 534**	51	72	84	96	102	74	79	96	124	129	115	120	122	88	58	36	47	28	13
Penha Longa e Paços de Gaiolo	**2 523**	95	77	123	149	178	142	117	138	164	206	242	226	172	146	120	89	68	48	23
Sande e São Lourenço do Douro	**2 445**	61	100	124	142	192	131	106	130	176	234	194	174	169	159	126	90	78	35	24
Santo Isidoro e Livração	**1 812**	39	54	59	94	96	88	81	95	109	132	157	162	175	152	139	76	49	34	21
Soalhães	**3 322**	119	119	169	194	216	190	189	202	221	286	272	241	233	197	153	119	108	68	26
Sobretâmega	**1 084**	55	48	56	69	69	57	55	65	72	76	82	109	81	64	39	37	25	18	7
Tabuado	**1 336**	58	56	71	76	90	76	66	80	77	111	127	115	100	89	52	42	42	21	7
Várzea, Aliviada e Folhada	**2 346**	60	78	107	129	161	129	100	108	143	224	201	215	187	141	125	88	81	43	26
Vila Boa de Quires e Maureles	**3 460**	136	129	210	227	239	221	162	207	225	311	274	269	228	178	149	129	96	50	20
Vila Boa do Bispo	**3 048**	104	124	172	196	230	166	158	160	231	256	267	243	166	146	121	107	100	59	42

Figura 79 - População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (quinquenal), INE

Relativamente aos grupos etários constatamos que o grupo etário dos 15 – 64 anos é o que assume maior representatividade em todas as freguesias. Situação previsível pelo elevado intervalo estatístico considerado. A população com mais de 65 anos é o grupo etário que se segue, o que espelha o envelhecimento populacional e o aumento da longevidade.

O índice de envelhecimento é um indicador demográfico que expressa a relação entre a população idosa e a população jovem em uma determinada sociedade.

Um índice de envelhecimento elevado indica uma população com uma proporção maior de idosos em relação aos jovens, o que geralmente é resultado de uma combinação de baixas taxas de natalidade, aumento da expectativa de vida e diminuição da taxa de mortalidade em idades avançadas.

O envelhecimento populacional tem várias implicações sociais, económicas e políticas, tais como: pressões sobre os sistemas de segurança social, uma vez que há menos trabalhadores em idade ativa para sustentar a população idosa. Além disso, a procura por cuidados de saúde, incluindo cuidados de longo prazo, tende a aumentar à medida que a população envelhece.



	Indice de Longevidade	Mapeamento	Indice de Envelhecimento	Mapeamento	Indice de Dependencia	Mapeamento	Densidade Demográfica	Mapeamento
	HM		HM		HM		HM	
Tâmega e Sousa	45,12	225,6	149,51	48,24926582	46,68	89,08396947	223,12	46,59107519
Marco de Canaveses	44,58	222,9	140,08	84,96906466	45,32	94,33805162	245,37	198,9378952
Alpendorada, Várzea e Torrão	41,84	209,2	108,89	91,12133891	44,15	92,98652064	478,89	218,9311511
Avessadas e Rosém	42,37	211,85	141,62	92,36287745	48,22	105,9081924	123,34	33,39470407
Banho e Carvalhosa	43,85	219,25	219,82	106,8591707	49,37	105,2665245	218,74	69,12089996
Bem Viver	45,45	227,25	130,51	99,66399389	44,34	95,51917277	369,34	58,03582652
Constance	43,91	219,55	138,97	96,67478261	44,25	94,08887944	316,46	270,6637017
Marco	41,91	209,55	118,12	38,11921128	42,01	80,17175573	636,4	457,5783722
Paredes de Viadores e Manhuncelos	45,93	229,65	130,43	79,11561325	45,13	93,94254788	116,92	60,34892123
Penha Longa e Paços de Gaiolo	46,15	230,75	167,46	140,1338912	45,50	95,82982308	139,08	35,844437
Sande e São Lourenço do Douro	44,34	221,7	179,65	117,1655906	48,36	106,215682	193,74	140,3201275
Santo Isidoro e Livração	38,22	191,1	309,87	150,6343882	52,40	111,7270789	388,01	101,655794
Soalhães	47,84	239,2	164,86	125,8953799	48,04	103,4898751	138,07	70,27536011
Sobretâmega	45,79	228,95	119,5	83,13043478	47,48	100,9568361	381,69	377,3131673
Tabuado	44,27	221,35	153,33	49,48204086	45,53	86,88931298	196,47	109,7597765
Várzea, Aliviada e Folhada	47,22	236,1	205,71	124,7786	46,90	97,62697752	101,16	41,41997298
Vila Boa de Quires e Maureles	47,43	237,15	130,95	109,58159	46,42	97,76748104	179	37,37810353
Vila Boa do Bispo	53,57	267,85	143,75	93,75203809	47,03	103,2945311	244,23	198,0136209

Figura 80 - Índices de Envelhecimento, Longevidade, Dependência e Densidade Demográfica por local de residência, no concelho de Marco de Canaveses, 2021

Relativamente ao índice de envelhecimento as freguesias do concelho de Marco de Canaveses encontram-se integradas na escala entre o médio e o muito elevado. As freguesias com o índice de envelhecimento mais elevado são Santo Isidoro e Livração (309,87) seguida de Banho e Carvalhosa (219,82) .

A **densidade populacional** é uma medida que expressa a relação entre o número de habitantes e a área geográfica ocupada por eles. É um indicador importante para entender como a população está distribuída espacialmente e a pressão que ela exerce sobre os recursos disponíveis numa determinada região. Ela pode variar significativamente entre diferentes áreas geográficas, refletindo diferenças nos padrões de urbanização, desenvolvimento económico e fatores geográficos.

A dinâmica demográfica e a densidade populacional estão relacionadas, pois as mudanças na população ao longo do tempo podem afetar a densidade populacional de uma região. Por exemplo, um aumento na taxa de natalidade combinado com um declínio na taxa de mortalidade pode resultar em um crescimento populacional mais rápido e, consequentemente, em um aumento da densidade populacional. Da mesma forma, altas taxas de migração para uma área podem levar a um aumento na densidade populacional.

No entanto, é importante ressaltar que a densidade populacional não fornece informações sobre as mudanças na composição demográfica ou nas tendências demográficas de uma população. A análise da dinâmica demográfica é necessária para compreender a estrutura etária, as taxas de natalidade, mortalidade e migração, bem como outros fatores demográficos que influenciam a dinâmica populacional em um determinado local.

Em suma, a densidade populacional e a dinâmica demográfica são conceitos complementares na análise da população.

A densidade populacional reflete a distribuição espacial da população numa área, enquanto a dinâmica demográfica analisa as mudanças e tendências na população ao longo do tempo, considerando fatores demográficos como nascimentos, mortes, migração e envelhecimento. Ambos os conceitos são importantes para entender o perfil e os desafios enfrentados por uma determinada população.

Analisando a densidade populacional, a freguesia de Alpendorada Várzea e Torrão tem uma densidade populacional muito elevada, seguindo-se Banho e Carvalhosa com elevada e Bem-Viver com média.

O **índice de longevidade**, ou expectativa de vida, é um indicador demográfico que mede a média de anos que uma pessoa pode esperar viver numa determinada população.

A relação entre o índice de longevidade e a dinâmica demográfica é complexa e multifacetada. O aumento da expectativa de vida está frequentemente associado a um envelhecimento populacional. Quando a expectativa de vida aumenta, isso significa que as pessoas estão vivendo mais tempo, resultando numa proporção maior de idosos na população. Isso pode ter implicações para políticas públicas relacionadas à saúde, segurança social e cuidados de longo prazo.

Em suma, o índice de longevidade está intrinsecamente ligado à dinâmica demográfica, especialmente ao envelhecimento da população. Compreender essas interações é fundamental para o planeamento e a formulação de políticas públicas que respondam às necessidades da população em todas as fases da vida.

Além disso, é importante promover o envelhecimento saudável e garantir a sustentabilidade económica e social diante do aumento da longevidade.

Através da visualização do mapa seguinte constatamos que o índice de longevidade é Muito Elevado na freguesia de Vila Boa do Bispo, e reduzida em Santo Isidoro e Livração.

B. Dinâmica Socioeconómica

A análise da dinâmica socioeconómica permite uma compreensão mais profunda dos processos de desenvolvimento, desigualdade, desenvolvimento e desafios enfrentados pelo território. Permite identificar os principais desafios enfrentados pelo território, como pobreza, desemprego, desigualdade, migração, mudanças tecnológicas e ambientais. Além disso, ajuda a identificar oportunidades de crescimento, inovação, investimentos e desenvolvimento sustentável.

A compreensão da dinâmica socioeconómica é fundamental para a formulação e implementação de políticas públicas eficazes. A dinâmica socioeconómica influência as decisões empresariais e os investimentos. A análise dos indicadores socioeconómicos permite às empresas entender as tendências do mercado, procura do consumidor, preferências sociais, riscos e oportunidades.

Em suma, a análise socioeconómica dos trabalhadores por conta própria e dos trabalhadores por conta de outrem é essencial para a formulação de políticas e a implementação de medidas que promovam uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável. Ao compreender melhor a dinâmica socioeconómica desses grupos de trabalhadores, podemos desenvolver estratégias eficazes para enfrentar desafios, aproveitar oportunidades e garantir o bem-estar económico e social de todos os/as trabalhadores/as.



	População					Trab. Conta Própria		Trab. Conta Outrem	
	Total	0-14 anos	15-64 anos	65 e + anos	POP ativa		Mapeamento		Mapeamento
Tâmega e Sousa	**408 637**	52 124	278 619	77 932	356 551	13 626		141 473	
Marco de Canaveses	**49 541**	**6 435**	**34 092**	**9 014**	**43 106**	**1 436**	**3,331322786**	**16 143**	**37,44954299**
Alpendorada, Várzea e Torrão	**8 055**	1 181	5 588	1 286	6 874	215	**3,127727669**	2 757	**40,10765202**
Avessadas e Rosém	**1 374**	185	927	262	1 189	45	**3,784693019**	369	**31,03448276**
Banho e Carvalhosa	**1 074**	111	719	244	963	50	**3,192107996**	318	**33,02180685**
Bem Viver	**3 542**	472	2 454	616	3 070	72	**2,345276873**	1 095	**35,66775244**
Constance	**1 519**	195	1053	271	1 324	52	**3,927492447**	513	**38,74622356**
Marco	**11 067**	1 501	7 793	1 773	9 566	382	**3,993509638**	3 946	**41,25026134**
Paredes de Viadores e Manhuncelos	**1 534**	207	1 057	270	1 327	30	**2,260738508**	494	**37,22682743**
Penha Longa e Paços de Gaiolo	**2 523**	295	1 734	494	2 228	48	**2,154398564**	747	**33,52782765**
Sande e São Lourenço do Douro	**2 445**	285	1 648	512	2 160	53	**2,453703704**	726	**33,61111111**
Santo Isidoro e Livração	**1 812**	152	1 189	471	1 660	48	**2,891566265**	591	**35,60240964**
Soalhães	**3 322**	407	2 244	671	2 915	102	**3,499142367**	1 042	**35,74614065**
Sobretâmega	**1 084**	159	735	190	925	37	**4**	326	**35,24324324**
Tabuado	**1 336**	165	918	253	1 171	41	**3,501280956**	437	**37,31853117**
Várzea, Aliviada e Folhada	**2 346**	245	1 597	504	2 101	72	**3,426939553**	746	**35,50690148**
Vila Boa de Quires e Maureles	**3 460**	475	2 363	622	2 985	103	**3,450586265**	1 083	**36,28140704**
Vila Boa do Bispo	**3 048**	400	2 073	575	2648	86	**3,247734139**	953	**35,98942598**

Figura 81 - Pessoas Trabalhadoras por conta de outrem e conta própria por local de residência, no concelho de Marco de Canaveses, 2021

	População					Cuidadores Informais		Setor Primario		Setor Secundário		Setor Terceário	
	Total	**0-14 anos**	**15-64 anos**	**65 e + anos**	**POP ativa**	HM	Mapeamento	Pop. Empregada 2021	Mapeamento	Pop. Empregada 2021	Mapeamento	Pop. Empreada 2021	Mapeamento
Tâmega e Sousa	408 675	52 124	278 619	77 932	356 551			3 917		85 262		87 846	
Marco de Canaveses	**49 541**	**6 435**	**34 092**	**9 014**	43 106	**70**	**0,141297107**	**363**	**0,842110147**	**9 714**	**22,53514592**	**10 138**	**23,51876769**
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	1 181	5 588	1 286	6 874	10	**0,124146493**	28	**0,407331976**	1 918	**27,90224033**	1 514	**22,02502182**
Avessadas e Rosém	1 374	185	927	262	1 189	*	*	8	**0,672834315**	227	**19,09167368**	264	**22,20333238**
Banho e Carvalhosa	1 074	111	719	244	963	*	*	15	**1,557632399**	203	**21,07995846**	184	**19,10695742**
Bem Viver	3 542	472	2 454	616	3 070	5	**0,141163185**	21	**0,684039088**	716	**23,32247337**	604	**19,6742671**
Constance	1 519	195	1 053	271	1 324	3	**0,197498334**	8	**0,604229607**	334	**25,2265861**	298	**22,50735287**
Marco	11 067	1 501	7 793	1 773	9 566	8	**0,072286979**	55	**0,574952958**	1 772	**18,52393895**	3 160	**33,03366088**
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	207	1 057	270	1327	*	*	16	**1,205727204**	312	**23,51168048**	266	**20,04321477**
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 323	295	1 734	494	2 228	4	**0,158541419**	17	**0,763016158**	545	**24,46140036**	355	**15,93357271**
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	285	1 648	512	2 160	4	**0,163599182**	22	**1,018518519**	544	**25,18518519**	322	**14,90740741**
Santo Isidoro e Livração	1 812	152	1 189	471	1 660	4	**0,220750552**	12	**0,722891566**	346	**20,84337349**	365	**21,98795181**
Soalhães	3 322	407	2 244	671	2 915	6	**0,180614088**	33	**1,132075472**	619	**21,23499142**	658	**22,5728988**
Sobretâmega	1 084	159	735	190	925	0	**0**	8	**0,864864865**	224	**24,21621622**	209	**22,59459459**
Tabuado	1336	165	918	253	1171	*	*	17	**1,45175064**	217	**18,53116994**	334	**28,52263023**
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	245	1 597	504	2101	*	*	32	**1,523084246**	396	**18,84816754**	495	**23,56020942**
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	475	2 363	622	2985	12	**0,346820809**	48	**1,608040201**	759	**25,42713568**	543	**18,19095477**
Vila Boa do Bispo	3 048	400	2 073	575	2648	4	**0,131233596**	23	**0,86858006**	582	**21,97885196**	579	**21,86555891**

Figura 82 - População empregada por local de residência e setor de atividade económica, no concelho de Marco de Canaveses, 2021



Em resumo, a relação entre trabalhadores por conta própria e por conta de outrem, empresas, setores de atividade e ganho médio mensal tem implicações significativas na dinâmica socioeconómica do concelho. Compreender e gerir esses elementos de forma equilibrada e sustentável é essencial para promover o crescimento inclusivo, a redução das desigualdades e o desenvolvimento socioeconómico a longo prazo. Políticas e medidas adequadas devem ser implementadas para melhorar o ganho médio mensal, promover a criação de empregos de qualidade, estimular a inovação e garantir a sustentabilidade económica e social.

C. Problemáticas Sociais – Área do Risco

	População				Processos VIVO	
	Total	0 - 14 anos	15 - 64 anos	65 e + anos		Mapeamento
Tâmega e Sousa	408 675	52 124	278 619	77 932		
Marco de Canaveses	49 541	6 435	34 092	9 014	68	0,157750661
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	1 181	5 588	1 286	5	0,072737853
Avessadas e Rosém	1 374	185	927	262	5	0,420521447
Banho e Carvalhosa	1 074	111	719	244	0	0
Bem Viver	3 542	472	2 454	616	2	0,06514658
Constance	1 519	195	1 053	271	3	0,226586103
Marco	11 067	1 501	7 793	1 773	18	0,188166423
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	207	1 057	270	5	0,376789751
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	295	1 734	494	2	0,089766607
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	285	1 648	512	4	0,185185185
Santo Isidoro e Livração	1 812	152	1 189	471	2	0,120481928
Soalhães	3 322	407	2 244	671	7	0,240137221
Sobretâmega	1 084	159	735	190	2	0,216216216
Tabuado	1336	165	918	253	1	0,085397096
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	245	1 597	504	0	0
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	475	2 363	622	9	0,301507538
Vila Boa do Bispo	3 048	400	2 073	575	3	0,113293051

Figura 83 - Taxa de Incidência da Violência Doméstica, por freguesia, no concelho de Marco de Canaveses, 2022

							RSI Nº Crianças 0 - 18	Mapeamento	SAAS Nº Crianças 0 - 18	Mapeamento
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	317	372	492	480	1 661	50	3,010234798	162	9,753160747
Avessadas e Rosém	1 374	57	70	58	81	266	10	3,759398496	38	14,28571429
Banho e Carvalhosa	1 074	25	38	48	69	180	3	1,666666667	20	11,11111111
Bem Viver	3 542	150	134	188	200	672	22	3,273809524	62	9,226190476
Constance	1 519	63	46	86	87	282	6	2,127659574	35	12,41134752
Marco	11 067	439	471	591	679	2 180	98	4,495412844	318	14,58715596
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	51	72	84	96	303	18	**5,940594059**	46	**15,18151815**
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	95	77	123	149	444	0	0	18	4,054054054
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	61	100	124	142	427	20	4,683840749	53	12,41217799
Santo Isidoro e Livração	1 812	39	54	59	94	246	7	2,845528455	27	10,97560976
Soalhães	3 322	119	119	169	194	601	28	4,65890183	81	13,47753744
Sobretâmega	1 084	55	48	56	69	228	15	**6,578947368**	46	**20,1754386**
Tabuado	1 336	38	56	71	76	241	7	2,904564315	15	6,22406639
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	60	78	107	129	374	9	2,406417112	24	6,417112299
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	136	129	210	227	702	32	4,558404558	93	13,24786325
Vila Boa do Bispo	3048	104	124	172	196	596	20	3,355704698	52	8,724832215

Figura 84 - Taxa de Incidência de crianças em agregados beneficiários de RSI e SAAS, por freguesia, no concelho de Marco de Canaveses, 2022

E. Problemáticas Sociais – Área da Pobreza e Exclusão Social

2022	Nº Acompanhamentos Ativos	Problemas Ligados ao Álcool (PLA)	Outras Substâncias Psicoativas (OSPA)
Marco de Canaveses	**43**	**27**	**16**
Alpendorada, Várzea e Torrão	5	3	2
Avessadas e Rosém	2	1	1
Banho e Carvalhosa	0	0	0
Bem Viver	1	0	1
Constance	1	1	0
Marco	5	3	2
Paredes de Viadores e Manhuncelos	4	2	2
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2	2	0
Sande e São Lourenço do Douro	0	4	5
Santo Isidoro e Livração	1	1	0
Soalhães	5	4	1
Sobretâmega	1	1	0
Tabuado	1	0	1
Várzea, Aliviada e Folhada	1	1	0
Vila Boa de Quires e Maureles	3	2	1
Vila Boa do Bispo	2	2	0

Figura 85 - Dependências, por freguesia, no concelho de Marco de Canaveses, 2022

F. Problemáticas Sociais – Área da Exclusão Estrutural

	População					Inscritos de parque habitacional	
	Total	0 - 14 anos	15 - 64 anos	65 e + anos	POP ativa		Mapeamento
Tâmega e Sousa	408 675	52 124	278 619	77 932	356 551		
Marco de Canaveses	49 541	6 435	34 092	9 014	43 106	195	0,45237322
Alpendorada, Várzea e Torrão	8 055	1 181	5 588	1 286	6 874	5	0,072737853
Avessadas e Rosém	1 374	185	927	262	1 189	12	1,009251472
Banho e Carvalhosa	1 074	111	719	244	963	1	0,10384216
Bem Viver	3 542	472	2 454	616	3 070	6	0,195439739
Constance	1 519	195	1 053	271	1 324	8	0,604229607
Marco	11 067	1 501	7 793	1 773	9 566	70	0,731758311
Paredes de Viadores e Manhuncelos	1 534	207	1 057	270	1327	7	0,527505652
Penha Longa e Paços de Gaiolo	2 523	295	1 734	494	2 228	4	0,179533214
Sande e São Lourenço do Douro	2 445	285	1 648	512	2 160	6	0,277777778
Santo Isidoro e Livração	1 812	152	1 189	471	1 660	7	0,421686747
Soalhães	3 322	407	2 244	671	2 915	11	0,377358491
Sobretâmega	1 084	159	735	190	925	8	0,864864865
Tabuado	1336	165	918	253	1171	5	0,426985482
Várzea, Aliviada e Folhada	2 346	245	1 597	504	2101	13	0,618752975
Vila Boa de Quires e Maureles	3 460	475	2 363	622	2985	23	0,770519263
Vila Boa do Bispo	3 048	400	2 073	575	2648	9	0,339879154

Figura 86 - Inscritos no parque habitacional público, por freguesia, no concelho de Marco de Canaveses, 2022

Capítulo VI
Identificação de Problemas e Propostas de Intervenção

A procura por soluções eficazes para os desafios societais que enfrentamos é uma constante em todas as áreas da vida, que requerem uma análise criteriosa e estratégias inovadoras para superá-los.

A identificação de problemas é o ponto de partida para qualquer processo de mudança significativa. Reconhecer as questões que nos afetam ou que afetam a nossa comunidade é fundamental para encontrar soluções adequadas e efetivas.

Nesta perspetiva, é crucial desenvolver competências analíticas e uma visão crítica da realidade em que estamos inseridos.

Além da identificação dos problemas, é igualmente importante elaborar propostas de intervenção com estratégias viáveis e sustentáveis para que possamos efetivar as mudanças desejadas e alcançar melhores resultados.

Neste contexto, a capacidade de pensar criativamente, trabalhar em equipe e considerar diferentes perspetivas torna-se imprescindível.

Procuramos neste capítulo explorar a identificação de problemas e apresentar propostas de intervenção.

Ao fazê-lo, esperamos contribuir para um futuro mais promissor e para o bem-estar de todos os envolvidos. Afinal, cada pequena ação, quando somada, pode gerar grandes transformações.



Capítulo VII
Síntese Diagnóstica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística, privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três dimensões: competitividade, coesão e qualidade ambiental.

Este Índice é apresentado ao nível das NUT III, colocando-se a região do Tâmega e Sousa muito próxima da zona Norte, sendo a sexta região com maior ISDR, do total de oito NUTS da zona norte, sendo visível pelo mapa a distribuição nacional.

	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	
	2021	2011
Portugal	100	100
Norte	99,59	98,49
Alto Minho	98,82	98,81
Cávado	101,36	98,94
Ave	97,10	97,34
Área Metrapolitana do Porto	103,32	191,41
Alto Tâmega	88,63	87,98
Tâmega e Sousa	92,60	93,10
Douro	88,89	92,24
Terras de Trás-os-Montes	96,50	95,78

Figura 87 - Índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional. Fonte: INE



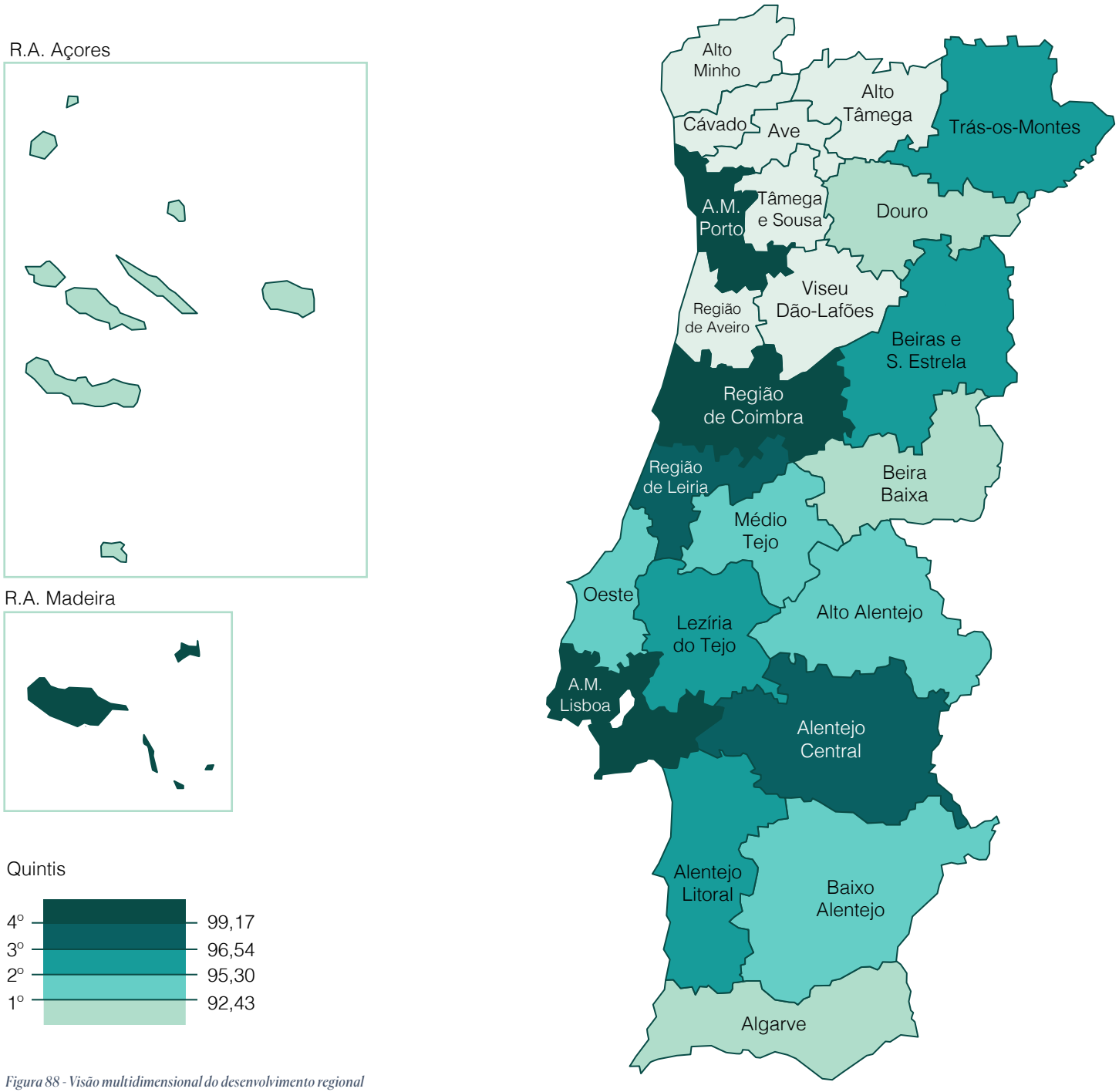


Figura 88 - Visão multidimensional do desenvolvimento regional

Ao avançar com uma síntese diagnóstico não poderemos descurar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua relevância no desenvolvimento social do concelho atendendo a que cada um dos ODS está relacionado com a melhoria da qualidade de vida, igualdade social e desenvolvimento sustentável da região.

Deste modo, e procurando sintetizar algumas das necessidades locais, pelos dezassete ODS, para tornar mais visível como cada um destes se interrelaciona e se destaca no desenvolvimento local, poderíamos elencar:

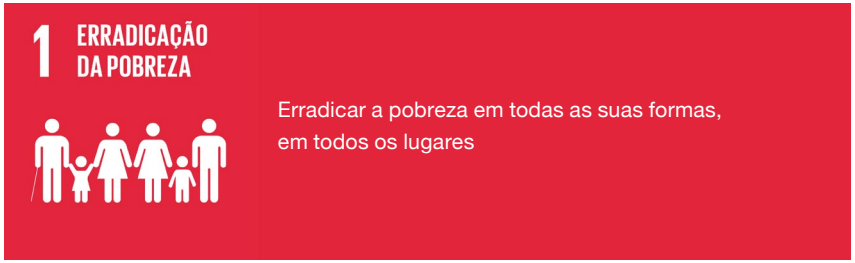


Figura 89 - ODS 1 - Erradicar a Pobreza

- Análise dos índices de pobreza no concelho
- Análise das causas e consequências da pobreza
- Relevância da erradicação da pobreza para promover a igualdade social e o desenvolvimento sustentável.

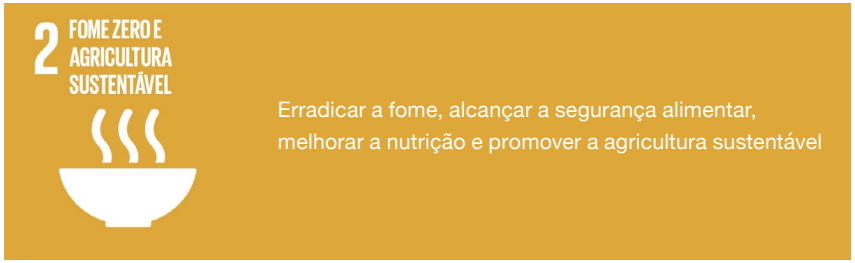


Figura 90 - ODS 2 - Erradicar a Fome

- Importância da agricultura sustentável para garantir a alimentação da população
- Papel da agricultura local no desenvolvimento socioeconômico e ambiental
- Avaliação da segurança alimentar no concelho

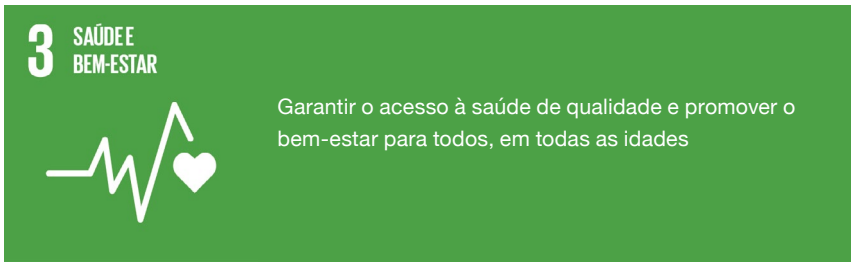


Figura 91 - ODS 3 - Saúde e Qualidade

- Análise do sistema de saúde e indicadores de saúde da população
- Importância de investimentos em saúde preventiva e acesso a serviços de qualidade
- Relação entre a saúde e o desenvolvimento social

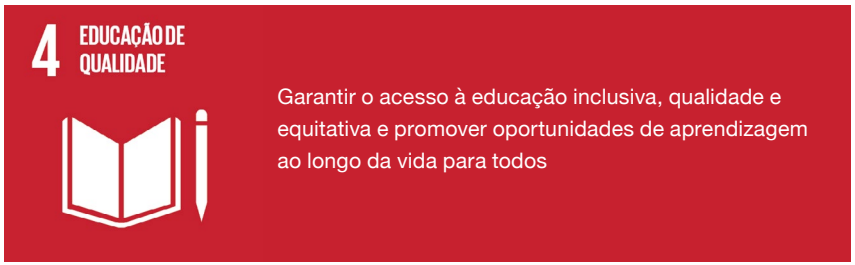


Figura 92 - ODS 4 - Educação e Qualidade

- Avaliação do sistema educacional do concelho
- Acesso à educação e indicadores de qualidade educacional
- Contributo da educação para o desenvolvimento humano e social

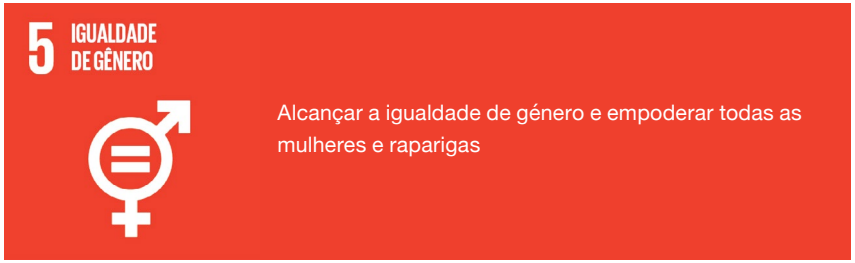


Figura 93 - ODS 5 - Igualdade de Género

- Análise da situação das mulheres no concelho
- Importância da igualdade de gênero para o desenvolvimento social e econômico
- Ações para promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação de gênero

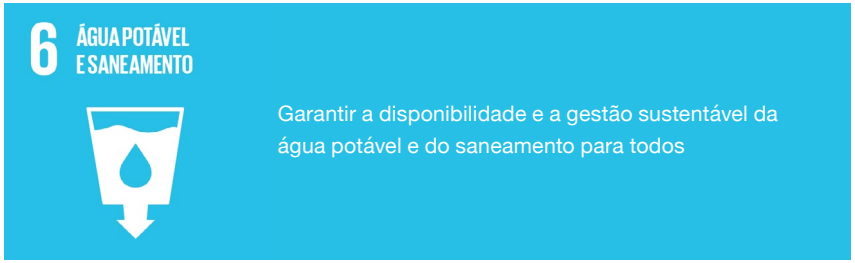


Figura 94 – ODS 6 – Água Potável e Saneamento

- Disponibilidade e acesso à água potável e saneamento básico no concelho
- Importância da gestão sustentável dos recursos hídricos
- Impactos do acesso à água e saneamento na saúde e no desenvolvimento socialdesenvolvimento social

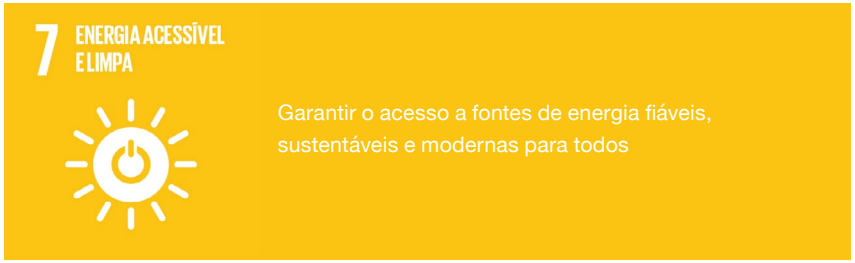


Figura 95 – ODS 7 Energias Renováveis e Acessíveis

- Necessidade de transição para fontes de energia limpa e renovável
- Relevância da energia acessível para o desenvolvimento social e econômico
- Avaliação da matriz energética do concelho

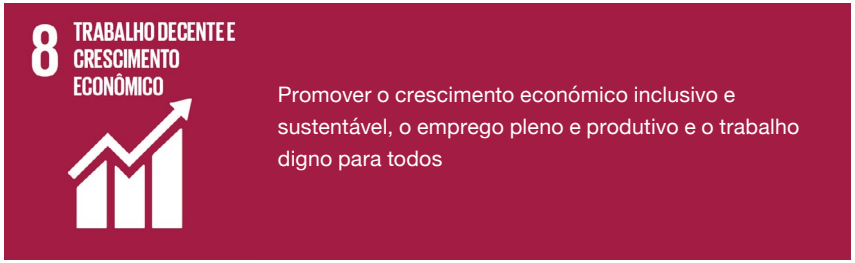


Figura 96 – ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Ecnonómico

- Análise do mercado de trabalho local
- Importância do trabalho digno e do empreendedorismo para o desenvolvimento económico
- Iniciativas para promover o crescimento econômico inclusivo

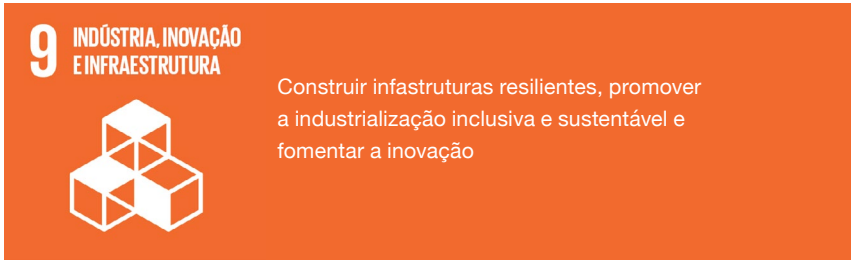


Figura 97 – ODS 9 – Indústria Inovação e Infraestruturas

- Avaliação das infraestruturas do concelho e a sua relevância no desenvolvimento regional
- Necessidade de investimentos em inovação e tecnologia

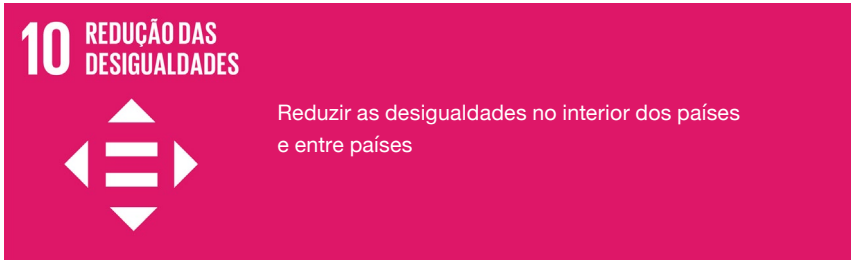


Figura 98 – ODS 10 – Reduzir as Desigualdades

- Análise das desigualdades sociais e econômicas no concelho
- Ações para promover a inclusão social e a redução das desigualdades
- Benefícios da redução das desigualdades para o desenvolvimento sustentável

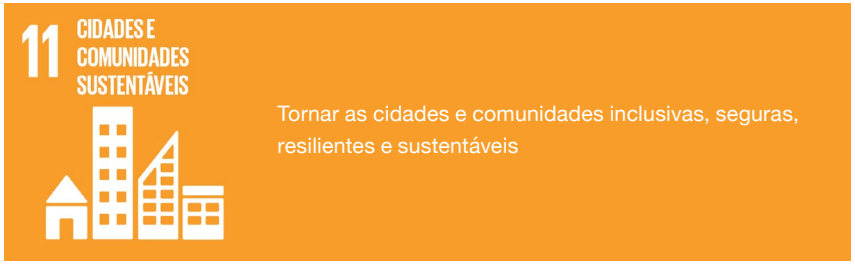


Figura 99 – ODS 11 – Cidades Comunidades Sustentáveis

- Avaliação da sustentabilidade urbana no concelho
- Importância do planeamento urbano sustentável e da participação comunitária
- Benefícios de cidades sustentáveis para a qualidade de vida da população

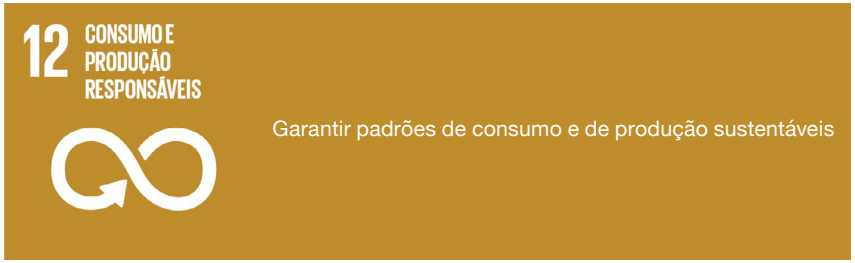


Figura 100 – ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis

- Análise dos padrões de consumo e produção no concelho
- Necessidade de adotar práticas sustentáveis de produção e consumo
- Contribuição para a preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável

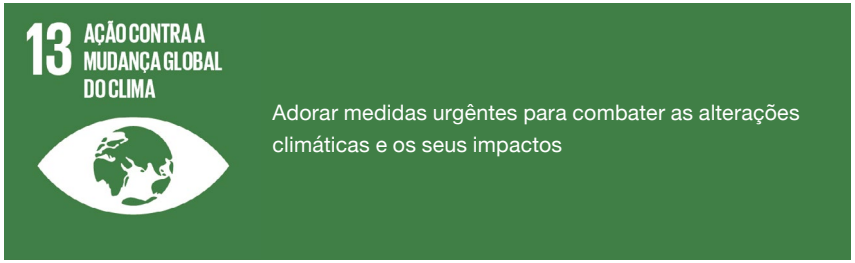


Figura 101 – ODS 13 – Ação Climática

- Avaliação do impacto das mudanças climáticas no concelho
- Ações para mitigar e as mudanças climáticas

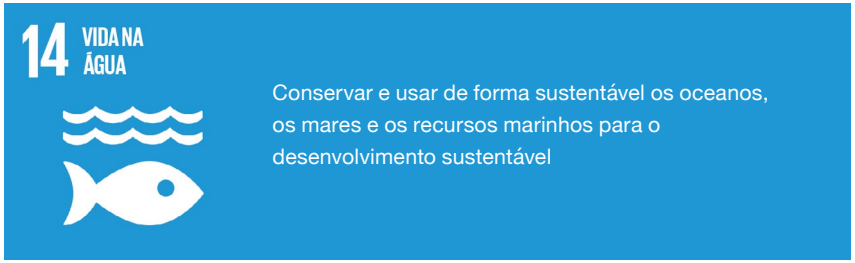


Figura 102 – ODS 14 – Proteger a Vida Marinha

- Necessidade de proteção dos ecossistemas aquáticos e biodiversidade
- Importância dos recursos hídricos para a população e o meio ambiente

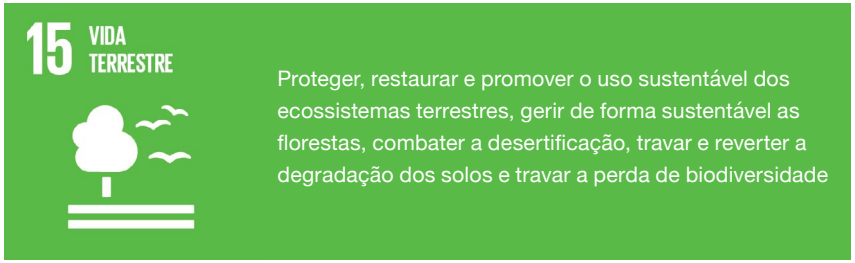


Figura 103 – ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre

- Ações para proteger a fauna e flora locais
- Benefícios da conservação da vida terrestre para o desenvolvimento social e ambiental

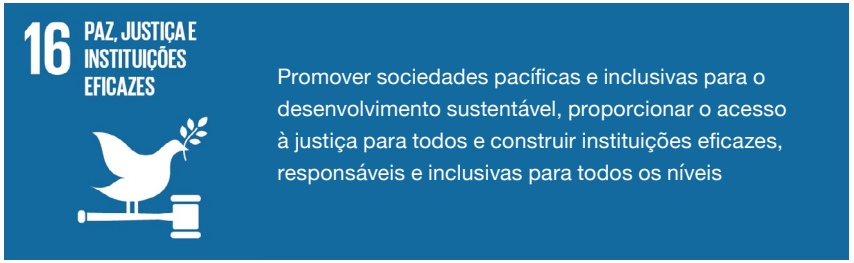


Figura 104 – ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- Avaliação da segurança e da justiça no concelho
- Importância da paz e justiça para a estabilidade social e o desenvolvimento



Figura 105 – ODS 17 – Parceiras Para A Implementação Dos Objetivos

- Identificação de parcerias relevantes para o desenvolvimento do concelho
- Necessidade de mobilização de recursos locais e cooperação supramunicipal



Diagnóstico Social Marco de Canaveses

Apresentados de forma sumaria os principais pontos ou ações locais em concordância com os ODS e sua relevância no desenvolvimento social do concelho, fomentando a relevância para a implementação de políticas e ações alinhadas com a Agenda 2030 da ONU, que no nosso concelho podem ser consultadas no âmbito da agenda Marco 2030 https://www.cm-marco-canaveses.pt/viver/marco-2030/ .

Esta síntese diagnóstica propõe-se como um importante instrumento para orientar decisões políticas e estratégias que visem ao desenvolvimento sustentável, à melhoria da qualidade de vida e à redução das desigualdades no concelho, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, pelas diferentes Dimensões Problema já espelhadas anteriormente são de seguida identificados os Eixos Estratégicos apresentando-se proposta genérica de linhas de intervenção.

Desta síntese serão elencadas estratégias e ações para abordar cada uma das problemáticas identificadas, com maior detalhe no documento estratégico de Plano de Desenvolvimento Social (PDS), tendo sempre em consideração os recursos disponíveis, a viabilidade das ações e os impactos esperados no nosso território, respondendo também as propostas inicialmente apresentadas resultantes do Focus Group e em alinhamento com os ODS, as diferentes Estratégias nacionais e Linhas de financiamento disponíveis.

Em resumo, a síntese diagnóstica e a apresentação seguinte são etapas cruciais no planeamento estratégico de intervenções eficazes em cada uma das áreas de atuação.

Dimensão Problema: Área do Risco		
Eixo Estratégico: Infância e Juventude		
Principais Problemáticas	**Grupo-Alvo**	**Pincipais Linhas de Intervenção**
Promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades	Crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade	Incrementar condições de segurança nos estabelecimentos de educação e ensino (Programa Escola Segura)
		Investir na prevenção e promover o acompanhamento da saúde física e mental na infância e adolescência, com vista ao desenvolvimento de gerações saudáveis
		Promover atividades lúdico-formativas e de ocupação de tempos livres e atividades recreativas e desportivas, numa perspetiva de igualdade de oportunidades, para além das ofertas em tempos de paragem letivas
		Promover a educação intercultural, e a cidadania favorecendo a participação
		Promover e estimular a prática de voluntariado jovem, enquanto instrumento de desenvolvimento pessoal, social e formativo
		Promover a participação das crianças e jovens em atividades artísticas e culturais, em articulação entre as políticas culturais e de educação para a cidadania
		Prevenir e atuar nas diferentes formas de violência contra as crianças e jovens, promovendo uma cultura de não violência
		Incrementar os níveis de segurança no acesso a meios digitais por crianças e jovens
		Desenvolver modelo de intervenção local integrada dirigida às crianças e jovens e suas famílias entre os estabelecimentos de ensino, respostas sociais, comunidades locais, serviços de ação social, de saúde e de promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens com vista à resolução dos problemas identificados e assegurar a inclusão social
		Promover níveis básicos de alimentação a todas as crianças inseridas em AF desfavorecidos no quadro da ASE e a estas famílias a partir de serviços de âmbito local (sejam eu de caracter publico ou que possam resultar da interação junto do terceiro setor)
	Favorecer uma ação social próxima e integrada junto das famílias com crianças e jovens	Desenvolver localmente um sistema de apoio social, favorecendo o atendimento e acompanhamento de proximidade
		Promover o acesso a respostas na primeira infância e resposta educativa e atividades em contexto escolar
		Aumentar a qualificação/competências dos adultos, em especial dos que integrem famílias com crianças e jovens
Parcas expectativas e integração social/empregabilidade	Jovens NEET	Potenciar o emprego e formação/educação como instrumentos de combate à pobreza e desigualdades

Figura 106 - Dimensão Problema: Área do Risco. Eixo Estratégico: Infância e Juventude

Dimensão Problema: Área de Vulnerabilidade		
Eixo Estratégico: Intervenção Social, Saúde e Longevidade		
Principais Problemáticas	**Grupo-Alvo**	**Principais Linhas de Intervenção**
Acesso a cuidados e respostas de saúde (física e mental)	Comunidade em geral	Criar Protocolos, que possam favorecer cuidados de proximidade, foram do ambiente hospitalar, de respostas de proximidade aos territórios (ex. serviços itinerantes, que assegurem um acompanhamento psicossocial, médico e de transporte/ Equipas Comunitárias de Saúde mental), junto da população mais isolada
		Favorecer a literacia em saúde em todos os níveis de desenvolvimento
		Fomentar o envelhecimento ativo e saudável
Pessoas dependentes de cuidados por terceiros	Cuidadores Formais e Informais	Favorecer a rede interinstitucional de apoio aos cuidadores informais, de forma a promover a sua capacitação, a saúde psicológica, o bem-estar e a inclusão social pelo Projeto Municipal "Cuidar Marcuense"
		Aumentar a qualificação, formação e empregabilidade das pessoas com deficiência ou incapacidade em articulação com o tecido empregador

Figura 107 – Dimensão Problemática: Área da Vulnerabilidade. Eixo Estratégico: Intervenção Social, Saúde e Longevidade

Dimensão Problema: Área de Pobreza e Exclusão Social		
Eixo Estretégico: Habitação e Emergência Social | Coesão Social e Igualdade | Emprego Formação e Empreendedorismo		
Principais Problemáticas	**Grupo-Alvo**	**Principais Linhas de Intervenção**
Consumos aditivos/ Dependências	Crianças e jovens / Adultos	Evitar ou retardar comportamentos aditivos e dependências de crianças e jovens por programas de prevenção e reduzir as dependências por recurso a programas de tratamento, sempre em proximidade
Dispersão territorial e isolamento social	Comunidade em geral	Assegurar o acesso das populações mais vulneráveis aos serviços públicos ou apoiados/regulados pelo sistema de proteção social
		Fomentar redes entre as comunidades intermunicipais/autarquias locais que permitam às populações o acesso à cultural, desporto, serviços vários, de acordo com as especificidades dos territórios
Aumento das necessidades de apoio para Habitação	Comunidade em geral	Promover a execução da Estratégia Local de Habitação 20202026 do Marco de Canaveses
		Assegurar o acesso a soluções de alojamento de emergência ou de transição, tendo em vista a proteção e inclusão social de pessoas em situação de risco ou em processo de autonomização
		Promover e divulgar Programas de renovação dos edifícios que possibilitem o desempenho energético e ambiental dos mesmos, do conforto térmico e das condições de habitabilidade, saúde e bem-estar das famílias
Emprego e a Qualificação	Comunidade em geral	Informar e sensibilizar os empregadores para a implementação de estratégias inclusivas de recrutamento, combatendo qualquer forma de discriminação
		Favorecer Programas locais de promoção dos recursos endógenos em equilíbrio com a intervenção pública

Figura 108 - Dimensão Problemática: Área da Pobreza e Exclusão Social. Eixo Estratégico: Habitação e Emergência Social | Coesão Social e Igualdade | Emprego Formação e Empreendedorismo

Dimensão Problema: Área de Exclusão Estrutural		
Eixo Estratégico: Coesão Social e Igualdade		
Principais Problemáticas	**Grupo-Alvo**	**Principais Linhas de Intervenção**
Aumento das situações de carência e privação material e exclusão	Comunidade em geral	Reforçar a cooperação entre todos os atores da sociedade como premissa pra o desenvolvimento económico e social
		Desenvolver a capacitação parental e apoio familiar
		Desenvolver redes de apoio à infância e juventude, de âmbito local, que articulem e tornem eficaz a ação das várias entidades envolvidas na intervenção e assegurem um atendimento e acompanhamento de proximidade
Precariedade laboral	População em idade ativa	Promover projetos de cariz territorial para a criação de emprego (mercado social de emprego)
Acessibilidades e transportes	Comunidade em geral	Favorecer a cobertura territorial de transportes públicos e/ou mecanismos que favoreçam a sua crescente utilização

Figura 109 - Dimensão Problemática: Área da Exclusão Estrutural. Eixo Estratégico: Coesão Social e Igualdade

5.2. Considerações Finais

A potencialização da igualdade social requer a promoção do desenvolvimento económico, social, pessoal e comunitário através de políticas intersetorialmente integradas. Essas políticas devem focar na minimização das desigualdades, com intervenções orientadas e focalizadas nas pessoas e áreas em questão. As áreas de risco, vulnerabilidade social, pobreza e exclusão social estão interligadas e qualquer intervenção nestas dimensões terá impacto em vários domínios.

Para alcançar efetividade e sucesso nas intervenções sociais, é fundamental considerar alguns desafios. A complexidade dos problemas sociais exige uma compreensão profunda das causas subjacentes e abordagens abrangentes.

A falta de recursos pode limitar a implementação de programas necessários, tornando essencial as parcerias e colaborações junto das diferentes entidades locais e regionais. A resistência à mudança e a coordenação entre diferentes partes interessadas também são desafios a serem superados, na ótica do desenvolvimento sustentável.

A avaliação e monitorização do impacto das intervenções sociais são cruciais, assim como garantir a sustentabilidade das ações a longo prazo. Apesar desses desafios, é crucial reconhecer a importância das intervenções sociais para uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao abordar estes desafios de forma colaborativa e estratégica, é possível alcançar resultados significativos na melhoria das condições sociais e no bem-estar do concelho de Marco de Canaveses.

O desenvolvimento socio territorial integrado deve considerar as potencialidades do território e a capacidade de intervenção dos diversos atores sociais, visando o bem-estar de todos em rede.



MARCO DE CANAVESES

